CAMPANHA NACIONAL CONTRA A CARESTIA DA VIDA

VIBRANTE MANIFESTO DIRIGIDO AO POVO POR PARLAMENTARES, DONAS DE CASA E REPRESENTANTES DE ORGANIZAÇÕES POPULARES E FEMININAS — CRIADA A COMISSÃO NACIONAL PROVISÓRIA, COM A PARTICIPAÇÃO DOS LEGÍTIMOS LÍDERES DO POVO

ASSINADO por parlamentares, donas de casas, representantes de organizações populares e femininas, foi divulgado o seguinte manifesto, que lança a Campanha Nacional contra a Carestia da Vida:

«Povo brasileiro:

A vida do povo brasileiro, no momento atual, é de miseria e fome. Milhões de homens e mulheres têm problemas graves de alimentação, de habitação, de saude ou de cultura. A situação do povo tornou-se tão dificil que até os artigos essenciais à sua manutenção, como a carne, o leite, o pão, o feijão, o arroz desapareceram do mercado ou tiveram os seus preços aumentados a niveis inacessiveis à bolsa do povo.

E' necessário fazer um «alto» a essa situação. Com esse objetivo, a MESA REDONDA CONTRA A CARESTIA DE VIDA, realizada no dia 28 de abril passado, elaborou um programa nacional de reivindicações pela melhoria das condições de vida do povo, que submete ao debate publico, em torno do qual devem ser mobilizadas amplas massas para uma luta organizada, de sentido pratico.

As massas dos bairros, das fabricas, das concentrações operárias, a juventude, devem imediatamente encontrar um meio de discutir seus problemas, para lutar pela solução imediata de cada um deles. Mas para obter vitorias nesse movimento pela melhoria das condições de vida, uma cousa é fundamental e decisiva: organização. Organizar Comissões Populares em toda parte, integrar na campanha todos os organismos populares, sindicais, femininos, juvenis, existentes.

E como a participação dos trabalhadores nessa ampla campanha nacional contra a carestia realmente será decisiva, convocamos os homens e mulheres das empresas a formarem ao nosso lado, lutando contra os tubarões e exploradores do povo, obrigando o governo a tomar medidas praticas para por um termo à grave situação que denunciamos.

PROGRAMA BASICO DE LUTA DO POVO PARA MELHORIA DE SUAS CONDIÇÕES DE VIDA

1 — Rebaixamento do preço de todos os generos de primeira necessidade, bem como do vestuário, medicamentos e diversões. Proibição da exportação dos generos necessários ao consumo do povo. Redução das taxas e despesas escolares no minimo de 25 por cento.

2 — Redução imediata do preço da carne, proibindo sua exportação, intervindo nos frigorificos a fim de evitar a escassês e a especulação, facilitando os transportes, fiscalizando honesta e eficientemente os açougues.

3 — Redução de 25% nos preços das passagens dos transportes: bondes, onibus, trens, auto-lotações e todos os transportes coletivos em geral, exigindo das empresas melhoria dos serviços. Redução de 25 por cento nos preços da luz, gás, força e telefone.

4.º — Redução de 20 % nos alugueis (locações e sub-locações) Suspensão de todas as ações de despejo, exceto as de falta de pagamento. Punição rigorosa dos proprietarios que se negam a alugar suas casas em condições de serem habitadas ou alugam-nas cobrando «luvas».

5.º — Aumento geral de salários dos trabalhadores e de vencimentos dos funcionarios publicos civis e militares. Salario minimo familiar. Escala movel de salarios, aumentando conforme a alta do custo de vida. Redução de 50 por cento nas contribuições dos empregados para os Institutos e Caixas de Aposentadoria. Aumento das pensões e aposentadorias para os aposentados, pensionistas e inativos.

6.º — Redução dos impostos prediais das casas próprias de moradia. Redução de 50 por cento dos impostos que recaem sôbre o pequeno produtor e pequeno comerciante. Direito ao pequeno lavrador de livre venda nas feiras e mercados, sem cobrança de impostos e taxas.

7.º — Redução das verbas militares e seu emprego em obras e serviços de interesse do povo e na assistência social. Aumento progressivo do imposto sôbre a renda e sobre os lucros extraordinarios.

8.º — Criação de Comissões Populares, reconhecidas oficialmente, para combater a carestia de vida e melhorar as condições de vida do povo.

Rio de Janeiro, 1.º de Maio de 1951.

Yeda Menezes, Marinete Afonso Lins, Rosa Marques e Antonieta Campos da Paz, da Associação Feminina do Distrito Federal. — Elza Medina, da

(Conclui na 4a pag.)

Diretor: PEDRO MOTA LIMA — ANO IV — N. 680

PREÇO 50 cts.

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 4 de Maio de 1951

AMANHÃ

OLGA BENARIO PRESTES

VITORIOSA SÔBRE A DOR E A MORTE

Reportagem de JORGE AMADO

EM plena Berlim popular, o romancista brasileiro encontrou Maria Wiedmeier, companheira de Olga Benario Prestes, no campo de concentração de Ravensbruck. Ela viu os ultimos instantes de Olga, conheceu-a intimamente entre os horrores do campo, e é assim a mais fiel testemunha da vitoria daquela heroina sobre a dor e a morte.

Do relato de Maria sobre a sua convivencia com Olga Prestes, o escritor brasileiro fez uma das mais humanas e autênticas de suas narrativas cuja publicação iniciaremos amanhã.

DITADURA AMERICANA

Obedecendo a ordens diretas de Truman e do seu embaixador, no Rio, Vargas pretende colocar na ilegalidade as organizações populares democráticas e de luta pela paz

Leia:

2.ª PAGINA
- As «reservas» do chanceler argentino

3.ª PAGINA
- Insistem os imperialistas na desvalorização do cruzeiro.

4.ª PAGINA
- Na Camara Municipal.

5.ª PAGINA
- Falta trabalho na faixa do Cáis.



D. Branca Fialho falando ao jornalista

A POLICIA Politica de Getulio Vargas anunciou ontem que resolveu fechar o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, o Movimento Carioca pela Paz e contra as Armas Atômicas e a Liga Brasileira de Defesa das Liberdades Democráticas, como «organizações de caráter subversivo».

Há um mês atrás, era denunciada a carta secreta de Truman a Vargas, em que aquele recomendava ao seu novo quisling brasileiro que mantivesse apôio firme contra o movimento democrático e pró-paz no Brasil. As ordens de Truman, cujo recebimento Vargas acusou através de outra carta confidencial entregue em Washington pelo lacaio João Neves, estão sendo seguidas à risca.

Na Conferência dos Chanceleres, o governo fantoche de Vargas assumiu compromissos expressos, através de uma declaração anti-comunista,

(Conclui na 4.ª Pág.)

Insolente intervenção do gangster Hershell Johnson nos negócios internos de nossa pátria — Quer impedir que o povo lute contra o envio de tropas para a Coréia, contra a carestia de vida e pela liberdade.

SÓ PODEM SER CONTRA A PAZ OS INTERESSADOS NA GUERRA

Oportunas palavras de dona Branca Fialho sôbre a campanha de coleta de assinaturas para o Apêlo lançado peleo Conselho Munfial da Paz — "E' uma proposição justa e razoável, que terá certamente o apoio de todo o povo brasileiro"

ESTOU entre as pessoas que acreditam ser ainda possivel salvar a paz. Mas só podemos salvar, lutando contra aqueles que, por interesses egoistas e inconfessaveis, querem a guerra. Assinar o Apêlo em prol do Pacto de Paz é um ato de luta. — declarou-nos dona Branca Fialho, presidente da Federação das Mulheres do Brasil e membro do bureau do Conselho Mundial da Paz.

A PAZ E A GUERRA

Continuou dona Branca Fialho:

— O Conselho Mundial da Paz representa mais de oitenta povos (perto de um bilhão de pessoas) de tôdas raças, de tôdas as côres; de credos filosoficos, politicos e religiosos os mais diversos, porém unidos pelo mais nobre dos ideais: a paz e fraternidade humana. Profundamente convencidos da incompatibilidade absoluta entre a preparação de uma nova guerra e a construção dos países para a vida, escolhemos a construção para a vida e a felicidde de nossas patrias.

O BRASIL E A PAZ

Lembrou dona Branca Fialho as grandes dificuldades em que vive o Brasil, pais onde há fome e miseria. E frizou que aqui se gasta centenas de milhões de cruzeiros com armamentos.

— Imagine que fosse aplicado em beneficio do povo as centenas de milhões de cruzeiros empregados em novas armas e navios. Por exemplo: no combate à tuberculose, nas obras contra as secas e na recuperação economica do Nordeste... disse nossa entrevistada.

Após uma pausa, acrescentou:

— Entre nós, a luta pela paz é uma luta pela nossa Independencia, é uma questão de patriotismo, de interesse de nossa patria.

CORRIDA ARMAMENTISTA

A seguir dona Branca Fialho procurou mostrar a hipocrisia daqueles que se preparam para a guerra dizendo que querem garantir a paz: «Si vis pacem, para bellum» ... Assegura que quem se utiliza de tal lema são os que auferem lucros com a preparação de guerra. Mas a Historia nos mostra que duas

(Conclui na 4a pag.)

DIA NACIONAL DO APÊLO POR UM PACTO DE PAZ

Será o próximo dia 8, aniversário da vitória dos povos sôbre o nazi-fascismo — Uma iniciativa patriótica do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz

O MOVIMENTO Brasileiro dos Partidarios da Paz solicita-nos a publicação do seguinte:

«Transcorre no próximo dia 8 mais um aniversário da vitória contra as forças nazistas, que durante anos ensanguentaram o mundo com uma série de crimes e violências sem paralelo na História.

Como outras nações atacadas pela máquina de guerra sob o comando de Hitler, o Brasil também pagou seu tributo de sangue para a defesa da democracia e dos direitos do cidadão.

Infelizmente, pela incúria dos governos do Brasil no após-guerra, ainda hoje os efeitos do conflito se fazem sen-

(Conclui na 4.ª Pág.)

PROTESTO CONTRA EMBARQUE DE MINÉRIOS

SALVADOR, 30 (Do correspondente) — Iniciaram-se nesta capital os protestos contra o embarque do manganês bahiano para a guerra imperialista que o govêrno ianque desencadeia pelo mundo. Realizou-se no porto um vibrante comicio, no qual os oradores concitaram os estivadores e portuários a não permitirem que o minerio de nossa terra vá alimentar a indústria de guerra dos imperialistas. Foi último orador o líder operário João Cardoso, presidente da AGT, que denunciou o embarque feito pelo corsário ianque «Arabela», em São Roque, de onde levou um carregamento de manganês das minas de Santo Antonio.

TRABALHADORES DEFORMADOS POR FALTA DE PROTEÇÃO

Nas indústrias de "Nylon" e "Rayon", 80 por cento dos operários são portadores de dermatose profissional — Falta de proteção, banheiros e vestiários, as principais irregularidades que contribuem para a extensão do mal — Centenas de casos nas Fábricas Tinguá e Nova Estrela

A FALTA de higiêne nas fábricas e emprêsas tem sido até hoje uma das irregularidades que mais contribue para que as condições de trabalho do operariado se tornem prejudiciais à sua saúde e, de certo modo, insuportaveis. Nos locais onde se torna

(Conclui na 4a pag.)

A Ciência nas Republicas Populares



As pesquisas cientificas estão tendo um desenvolvimento excepcional na República Popular da Tchecoslovaquia. Graças ao substancial apoio do Estado, os cientistas tchecoslovacos iniciam uma fase de trabalho intenso e planificado. No cliché, a Dra. Ludmila Kosinova, no laboratório do Instituto Central de Geologia, de Praga. (Foto CZECKOPRESS)

SUBIU PARA 21 CRUZEIROS O Quilo de Banha no Varejo

Isso, apesar da tabela — Mas os tubarões ainda ameaçam suspender o fornecimento a fim de conseguir melhores preços

A BANHA vinha sendo de há muito negociada no câmbio negro. Os retalhistas para conseguir o produto eram obrigados a pagar por fora aos atacadistas de 100 a 200 cruzeiros por caixa de 60 quilos. A caixa, que pela tabela deve custar, no atacado, Cr$ 960,00 era negociada, assim, a 1.060, 1.100 cruzeiros ou mais. Em algumas ocasiões, esse preço chegou a alcançar os 1.200 cruzeiros.

Todos os varejistas se submetiam a essa exploração, pois do contrário não somente ficavam sem banha como também tinham cortado o fornecimento de outros produtos, como o feijão, o arroz, a batata. Naturalmente tiravam a forra nas costas dos consumidores, elevando os preços das mercadorias não tabeladas. Contudo, pouco a pouco a banha começou a ser vendida também no varejo por preços superiores à tabela, que é de 18 cruzeiros o quilo. A CCP mostrou-se indiferente.

3 CRUZEIROS EM QUILO

Tendo a Comissão Central de Preços ficado indiferente ao aumento dos preços da banha, os retalhistas começaram na semana passada a vender o produto com um acrescimo de 3 cruzeiros em quilo. O preço passou de 18 a 21 cruzeiros. Nas feiras toda a banha é vendida por esse novo preço. Aos fregueses que protestam alegando que o

(Conclui na 4.ª Pág.)

CONFERÊNCIA DE CLAUDIO SANTORO

REALIZA-SE hoje, dia 4, às 20 horas, no Conservatório Brasileiro de Musica, na av. Graça Aranha numero 57, 12º andar, uma audição de musica do qual tomarão parte exclusivamente alunos de varias escolas de musica.

No final da audição, o compositor Claudio Santoro fará uma palestra subordinada ao tema — Problemas da Musica Brasileira. Os convites para essa audição poderão ser adquiridos na av. Almirante Barroso 97, 12º andar, ou no local.

A LUTA PELA PAZ



HUNGRIA — O padre Koonel P. Vernei, Secretário do Comitê de padres catolicos pela Paz expõe aos fieis de sua paroquia a importancia das assinaturas ao Apêlo do Comitê Mundial da Paz por um pacto entre as cinco grandes potencias. (Foto U.F.P.)

A BARREIRA

Etienne FAJON

É preciso verberar a infâmia do decreto ministerial interditando na França o Comitê do Congresso Mundial dos Partidários da Paz.

É evidente que o movimento da paz, que congrega e organiza centenas de milhões de homens e de mulheres em todos os países da terra, não seria «dissolvido» por decisão de M. Queille. O espetáculo desse ministréco ridicularizado e desprezado partindo para o assalto ao mais vasto movimento de todos os tempos, que abrange personalidades ilustres, cercadas do respeito universal, poderia mesmo provocar acessos de riso. Mas isto seria errado.

A medida decidida pelos magnatas dos Estados Unidos e executada pelo governo de Paris é inseparável das provocações perigosas que visam, no momento presente, lançar o mundo no monstruoso inferno duma terceira guerra geral. Na Coréia, os agressores americanos tentam estender à Asia inteira, e através dela ao planeta, o incendio que atearam. Na Conferência de Paris se encarniçam em tornar qualquer acôrdo impossível. Na Alemanha rearmam os hitleristas. No Oriente Médio acumulam a pólvora. Aceleram em toda a parte seus preparativos criminosos.

Mas o movimento mundial da paz levanta diante dos fazedores de guerra uma sólida barreira. «A paz como o declarava Stalin, a 16 de fevereiro ultimo — será salva e consolidada se os povos tomarem nas mãos a causa da paz e a defenderem até o fim». E' por isso que os agressores tentam lançar seus golpes sobre o movimento mundial da paz. O decreto de Queuille é um ensaio nesse sentido. Aceitá-lo seria encorajar os miseraveis a irem mais longe no caminho do fascismo, a tomar medidas ainda mais graves contra as massas populares e sua ação pacifica. Nem um trabalhador, nem um francês digno desse nome o permitirão.

O que está em causa é a propria vida de cada um, a segurança de seu humilde lar, o berço de seus filhos. O movimento mundial da paz tem provado sua excepcional eficácia. Foi no essencial graças a ele, graças a seus memoraveis Congressos mundiais de Paris e de Varsóvia, que a idéia de paz se apoderou dos povos até tornar-se uma força material irresistível. A formidável campanha pela assinatura do Apelo de Estocolmo contribuiu fortemente para poupar ao mundo, até agora, o horror do massacre atômico. Da mesma forma, a campanha atual para impôr a conclusão dum Pacto de Paz entre os Cinco Grandes apresenta uma importância incalculavel. Ela pode e deve assegurar a manutenção da paz. Ninguem poderia, nessas condições, a menos que queira e tolere a guerra, deixar que seja atingido o Movimento Mundial da Paz.

Compreende-se que os Queille e seus patrões não possam aceitar que a França acolha ao mesmo tempo o estado maior mundial da paz, o de Joliot-Curie. Mas o Apêlo de Estocolmo obteve entre nós 17 milhões de assinaturas, massas da mesma proporção participaram da preparação do recente Congresso de Varsóvia; e são todos os franceses — com algumas exceções — que têm horror à guerra.

Todos são visados pelo decreto fascista do governo francês. Todos devem então participar dos protestos de toda espécie (delegações, petições, greves, manifestações diversas), que se elevam para exigir sua revogação. E ao mesmo tempo que defenderão o movimento mundial da paz, darão sua adesão ao apêlo histórico para o pacto entre os Cinco Grandes, por um Pacto de Paz.

No que nos diz respeito, nós, comunistas, compreendemos que na hora atual a tarefa mais imperiosa e capital é a de participar nas primeiras filas deste esforço geral para salvaguardar a paz.

As "Reservas" do Chanceler Argentino

O ministro clerical-fascista de Perón fingiu restrições, mas votou em Washington todas as medidas guerreiras exigidas pelo imperialismo — A farsa da "consulta popular" e da aprovação do Congresso

RODOLFO GHIOLDI

(Especial para a IMPRENSA POPULAR)

BUENOS AIRES, Maio — O chanceler argentino Paz, clerical-fascista definido, votou na Conferência dos Chanceleres das Republicas Americanas a Declaração de Washington e as resoluções de caráter militar. Como se sabe, estas ultimas comprometem os Estados latino-americanos a ter equipadas e preparadas tropas especiais para serem utilizadas fora do continente americano (na Coréia, por exemplo). O parágrafo 2º da resolução intitulada «Preparação da defesa das Republicas Americanas e apoio à ação das Nações Unidas», inclui a recomendação de que cada Republica americana «deve dar particular atenção ao desenvolvimento e manutenção, dentro de suas fôrças armadas, de elementos de tal maneira treinados, organizados e equipados» que possam «servir como unidade ou unidades das Nações Unidas». O chanceler Paz assinou este compromisso, que obriga a Argentina e os demais Estados latino-americanos a enviar tropas para fora do hemisfério. Como todos os outros ministros titeres da América Latina, também o argentino se afundou na mais abjeta, na mais anti-nacional capitulação diante do imperialismo norte-americano, organizador e incendiário de uma nova guerra.

Para consumo interno, onde a charlatanice sobre o país peronista como um pais soberano e independente alcançou niveis demagógicos insuperados, o chanceler Paz formulou duas reservas. Que valem elas? Uma alude ao fato de que a aplicação das resoluções de Washington fica subordinada à decisão final do Congresso argentino. Esta reserva não tem nenhuma significação. Nos instrumentos internacionais, o hábito é fazer constar expressamente que suas recomendações ou compromissos se aperfeiçoarão em cada pais de acordo com suas normas constitucionais. O parágrafo 2º da mencionada resolução diz precisamente isto: que sua recomendação aos paises americanos será cumprida «de acordo com as respectivas normas constitucionais». A Constituição argentina, como as demais, confere ao Congresso a faculdade de aprovar ou deixar de aprovar uma declaração de guerra. Assim, a reserva do chanceler Paz não é na verdade reserva alguma, pois não se refere ao conteudo da resolução, mas ao método de aplicá-la, método aliás previsto no próprio texto da resolução. Por outro lado, na Argentina de hoje, o Congresso não significa nada, absolutamente nada. A maioria parlamentar peronista é conglomerado amorfo de serviçais diretos do govêrno; o Congresso que ela controla votará tudo o que o presidente da Republica ordene.

A segunda reserva do chanceler Paz consiste em declarar que a resolução militar de Washington fica sujeita a uma prévia consulta popular. Vistas as coisas do plano oficial, tão pouco essa «consulta», apesar de sua aparência sensacional, não representa nada de serio. E ela será realizada - se se realizar - sob o controle estrito do aparelho estatal fascista, que fiscaliza incondicionalmente todos os meios de publicidade e comunicação, e que além disso dispõe de todos os recursos de intimidação e castigo; será, além do mais, dirigida por governantes entregues aos imperialistas agressores norte-americanos, esses mesmos governantes que instruiram a sua delegação em Washington para votar a resolução anti-nacional.

O jornal «Democracia» publica uma série de artigos sob o titulo «Politica e Estratégia», com a assinatura modestissima de «Descartes». Em recente sessão da Camara dos Deputados; um legislador insinuou que o autor desses artigos era o general Peron, coisa que toda a opinião publica já sabe. No artigo de 1º de março, ás vésperas da reunião de Washington, censura-se os Estados Unidos porque «até agora, nestas três direções, nós, os ocidentais, fizemos muito pouco». Quais são as três direções? As seguintes: «Preparação das melhores condições possiveis para a guerra; realização das alianças; preparação do espirito publico para tornar popular a guerra e sua causa.» Alude em seguida aos Pactos do Atlantico Norte e do Atlantico Sul, e à «união e preparação de nossos paises para enfrentar o imperialismo soviético». E conclui afirmando que o Departamento de Estado fez uma politica «de respeito á soberania dos Estados americanos». E estes são os que fariam a consulta.

Na realidade, toda a politica externa argentina é de submissão aos planos guerreiros do imperialismo norte-americano. Por que, pois, se fala de uma consulta popular prévia? A resposta é simples: porque o povo não quer a guerra. A própria historia da origem dessa idéia de consultar o povo, antes de decidir sobre o embarque de tropas para o estrangeiro, já indica do que se trata. No dia seguinte ao que ordenou a invasão da Coréia, Truman recebeu a adesão do govêrno argentino; no dia seguinte ao da aprovação do falso Conselho de Segurança á atitude de Truman, o govêrno argentino hipotecou seu apoio a êsse organismo. Naquela ocasião, o Departamento de Estado exigiu da Argentina determinado numero de soldados para serem utilizados na Coréia; o chanceler Paz respondeu que se poria em contáto com o representante de todas as fôrças, o general Mac Arthur. O govêrno argentino iniciou então a tentativa de agrupar soldados para êsse fim. Foi quando se produziu a ardente repulsa popular que assustou Peron e obrigou-o a dar atrás. Esta repulsa alcançou proporções nacionais na «marcha da paz», de Perez a Rosario, com a paralização dos operários das oficinas ferroviárias e a adesão dos operarios e empregados da cidade de Rosario. Peron suspendeu os preparativos e declarou que o governo não resolveria nada sem antes consultar o povo. Assim nasceu a idéia. E só assim puderam acalmar-se relativamente a apreensão e a indignação das massas populares argentinas.

O deputado peronista Colon, certamente instruido pelo govêrno, apresentou um projeto de lei que estabelece o procedimento da consulta ao povo em caso de uma situação de guerra. De acordo com o mesmo, a consulta não seria imperativa, dependendo do juizo que o poder executivo tenha acerca da gravidade da situação, pois prevê que para os casos graves não cabe o procedimento da consulta. Quando se verifique a consulta, esta não suspende as medidas militares que o govêrno deseje adotar (perdendo assim toda a significação, e além disso, realizando-se sob as condições de uma lei marcial). Por outro lado, a consulta não obriga ao Congresso, que é quem decide em ultima instancia. Como se vê, todo o barulho peronista em torno da consulta é farsa demagógica.

Mas não se deve esquecer que o govêrno peronista teve de falar em consulta sob a pressão do sentimento antiguerreiro do povo. E isso é o que importa. Precisamente por isso, o movimento dos partidários da paz se propõe realizar, por si mesmo, a consulta ao povo. Fala o govêrno de consulta? Pois bem, o povo se dá por consultado, e opina contra a guerra, contra a Declaração de Washington, contra os compromissos militares e por um pacto de paz entre as cinco grandes potencias.

NOTA INTERNACIONAL

Intervencionistas em Confusão

O descalabro da aventura militar americana da Coréia, ao qual se referiu em seu discurso de 1.º de Maio o marechal Vassilevski, está provocando uma confusão cada vez maior nos arraiais do imperialismo. Essa confusão aumentou depois das últimas operações ofensivas do Exército Coreano e dos voluntários chineses.

Diz o general Van Fleet, procurando mascarar suas derrotas iniciais, que a «ofensiva chinesa de primavera» fracassou, porque as tropas americanas e satelites, não foram «no primeiro impeto» destruidas nem jogadas ao mar. Quanta modestia!

Na realidade, em poucos dias de operação as tropas intervencionistas foram varridas da Coreia do Norte, os coreanos e chineses tomaram o importante entroncamento de Chunchon, chegando em alguns pontos a vinte quilometros do Seul, que foi evacuada e está ameaçada de cerco.

Grandes perdas de homens e material sofreram os imperialistas, diz o comunicado de Pyongyang. Os telegramas de fonte imperialista confessam que os intervencionistas em suas retiradas abandonaram muita artilharia e outros equipamentos valiosos. A BBC diz que as tropas inglesas, nos poucos dias do primeiro impeto ofensivo sino-coreano tiveram mil baixas, dos quais, segundo Londres, 600 devem ter sido desaparecidos, que possivelmente voltarão». Em Portugal ainda há quem espere a volta de D. Sebastião, desaparecido na batalha de Alcacequibir exatamente como esses ingleses do setor central da Coreia...

Em Washington o Secretario de Estado Dean Acheson explica-se. A ação do governo na Coreia «está conforme as recomendações do general Wedemeyer», diz ele. E quem assegura que as recomendações do general Wedemeyer não incorram nos mesmos vicios da insensatez militar norte-americana?

Mas os congressistas americanos tomam a palavra e quando isso acontece aí vem coisa. É preciso investigar sobre a politica de Mac Arthur, reclama, irritado, o democrata John Blatnik, do Minnesota. Este implica, particularmente, com o general Willoughby, dos serviços de informações de Mac Arthur, apontando-o como responsável pelo «colossal erro militar de dezembro ultimo, quando os americanos foram enviados as margens do Yalu» inocentemente, sem preverem o que os esperava por lá «num vale de morte para milhares de homens». Blatnik afirma que é impossivel encontrar-se na historia moderna exemplo semelhante de incompetencia relativamente às disposições do inimigo, suas forças e suas intenções. Só na historia moderna?

Com seus lampejantes oculos dourados, o senador republicano Homer Capehart apresenta uma saida para o mesmo descalabro: ou se faz uma retirada geral ou se reforça o pessoal de Van Fleet, com as quatro divisões destinadas ao exercito do Atlantico Norte. Depois disso Capehart distrai-se, na tribuna, ironisando os satelites que apoiam os Estados Unidos (os Estados Unidos ou a ONU) de boca e deplora o lamentável espetáculo oferecido pelo delegado ianque na ONU Austin, «que vive implorando aos nossos aliados que enviem alguns homens mais para lutar».

Se existe um impasse na Coreia, a culpa é vossa, é dos incendiários de guerra, interessados em fornecimentos, em venda de armas e noutros negócios desse tipo, altamente lucrativos. Os americanos não podem alegar falta de conselhos, pois devem ter lido as palavras do generalissimo Stálin na entrevista à «Pravda». A situação está sendo baralhada pelos ianques mas é de natureza muito clara. Ou os imperialistas aceitam as propostas de paz do Governo Popular da China ou serão derrotados na Coréia. Não há uma terceira saída.

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS
DE HOMENS
Tel. 22-1683
Page-se o justo valor

Classificados

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Consultório: Av. Nilo Peçanha, n. 155, 9.º and. — Salas 903-904 — Terças, Quintas e Sabados das 12 às 14 horas.

DR. ODILON BATISTA
CIRURGIA E GINECOLOGIA
Araujo Porto Alegre, 70 — 2.º and.

DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, Quintas e Sabados, das 14,30 às 18 horas.
Rua Alvaro Alvim, 21 — Sala 302 — Tel.: 52-43-15

DR. GRANDOLO FONSECA
CIRURGIÃO
Consultas às Segundas, Quartas e Sextas feiras, das 14,30 às 18 horas. Atende só com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 - Sala 302.

DR. ARAZI COHEN
Clinica Geral de adultos e crianças — Doenças genito-urinarias e anoretais em ambos os sexos — Exames periodicos de saúde — Exames pré-nupciais e pré-natais — Cancer — Sifilis — Reumatismo — Cirurgia geral — Eletricidade medica.
CONSULTAS POPULARES
Rua Sete de Setembro 73 — Sob. Tel. 22-8024 — Diariamente das 16 às 19 horas.

LEILOEIRO

EUCLIDES
EUCLIDES — Leiloeiro Publico. Predios — Moveis — Terrenos, etc Escritorio e Salão de Vendas à rua da Quitanda, 45 — 1.º andar.

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 - 15.º and. - Sala n. 1.512 — Tel.: 42-1128.

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição n.º 1.802 — Travessa do Ouvidor, 32 - 2.º and. — Tel. 52-4235

DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84 - Sala 503 - Das 16 às 18 horas — Tel. 43-9771

DR. SUETONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299 - 1.º and. — Sala 11 - Edificio Profissional (Esplanada) — As terças, quintas e sextas-feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas. — Tel. 42-7089.

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 76 — 1º andar — Telefone 22-0365
ESPLANADA DO CASTELO

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 - Sala 25 - 2.º and. Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 hs. (Exceto aos sabs.) Telefone: 42-6864

DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 23 - 22º and., Sl. 2219 — Diariamente das 9 às 19 hs. Tel: 42-2579

DR. PAULO REBELLO DA SILVA
Av. 13 de Maio, 23 - 22º and., S. 2219 — Diariamente das 17 às 11 e das 16 às 18 horas — Tel: 42-2579.

APÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte dêsse Govêrno.

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de bôa vontade, a tôdas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

(a) O Presidente

F. Joliot-Curie

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

DR.
IRUN SANT'ANNA
Clinica Médica
Consultório
Rua S. Pedro, 28
— NITEROI —
3.ªs, 5.ªs e Sábados
Das 9 ás 11 horas

JOALHERIA PASCHOAL
AV. RIO BRANCO, 114
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços, à vista e a crédito.

MIGUEL COUTO-NOVA IGUAÇU
TERRENOS
Lotes que são verdadeiras chacaras — Com agua, luz, ônibus, trem elétrico, bom comercio, escola, cinema, etc. — Preço sem entrada desde Cr$ .. 9.000,00 — Mensalidades a partir de Cr$ 120,00 — Informações: Rua Buenos Aires, 19 — 3º andar
Telefone: 43-2709

Colheu 43 Assinaturas Por um Pacto de Paz

Esteve em nossa redação o Sr. Antonio Francisco Vital que, tendo tomado a iniciativa de colher assinaturas entre seus companheiros e entre os moradores de Vila do Vintem, suburbio de Realengo, trouxe ao nosso jornal, como contribuição à campanha de paz, uma lista com 43 assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz.

Em palestra com o reporter o Sr. Antonio Francisco Vital fez um apêlo a todos os patriotas e partidários da paz para que incentivem a campanha de coleta de assinaturas ao pé do Apêlo do Conselho Mundial da Paz.

ATRAVÉS DO BRASIL

♦ VIDA CARA

Em Fortaleza o preço do figado que há pouco era três cruzeiros o quilo, passou a 12 cruzeiros nas tabelas oficiais e 14 nos açougues. O café também subiu escandalosamente e está sendo vendido a 32 cruzeiros.

♦ PELA PAZ

Os deputados estaduais Fernando Jatobá e Heraldo Guerra falando ao jornal «O Momento», da capital baiana, declararam-se pela assinatura de um pacto de paz entre os Cinco Grandes.

♦ CONTRA O FASCISMO

A Câmara Municipal de Uberlandia manifestou-se contra a interdição e ocupação do «Jornal do Povo» de Belo Horizonte, medida fascista adotada pelo governador Juscelino Kubitchek.

♦ CAMPANHA VITORIOSA

Foi vitoriosamente lançada em Porto Alegre a Campanha de Assinaturas do Apelo do Comitê Mundial da Paz. Em ato público, na Associação Riograndense de Imprensa, milhares de assinaturas foram coletadas.

♦ CALOTE OFICIAL

Duzentos operários da Comissão de Estradas de Rodagem de Goiás estão sem receber vencimentos na rodovia Hidrolandia-Itumbira. Trata-se de perseguição do engenheiro Moises Fucks e de seu ajudante Pedro Jason visando obrigar os trabalhadores a abandonar o serviço, sem indenização.

COISAS DA CIDADE

TODA a Polícia no jogo do bicho! é o titulo, com exclamação e tudo, da primeira pagina de um vespertino. O redator não quer dizer, é claro, que a policia estará «por entrar na transação» em que periodicamente são surpreendidos delegados e investigadores de policia, com as gordas propinas dos bicheiros. Nem se trata de um titulo com intenção de perfidia.

Quer dizer o jornal, enfim, que a policia carioca vai empregar-se a fundo «em limpar a cidade» dos bicheiros. Já o general Lima Camara, certa tarde, quando chefe de Policia dizem que segurou pela gola um bicheiro no centro da cidade — proeza que lhe valeu a primeira pagina dos jornais do dia. Estava o general Lima Camara no exercicio de suas altas funções...

Que o general Riopardense de Rezende repita a proeza do seu antecessor, embora, como o general Lima Camara, esteja ocupadissimo em perseguir trabalhadores e com o terrivel «perigo» das organizações patrióticas de defesa da paz. No intervalo, cace banqueiros na Avenida, general.

Simultâneamente a essa milionésima — ou bilionesima? — falsa tentativa de limpar a cidade dos contraventores, anuncia o novo prefeito uma nova promessa também, de ordem um pouco diversa. Diz que vai limpar a cidade dos detritos e enxurradas de lama das inundações, e mesmo acabar com as inundações. Para isso já teria contratado um «grande técnico» de ralos e esgotos..., etc.

O sr. João Carlos Vital já se proclamou um govêrno do «tipo suiço», agora anuncia sensacionalmente técnicos de esgotos.

Brinca-se, assim, com a sorte da população carioca. E na verdade, o que se pronuncia, no sr. João Carlos Vital, é um novo inimigo da cidade.

ESTACIO

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
R. GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

JOIAS, RELOGIOS DESPERTADORES
O Pinto lhe oferece pelos melhores preços.
RUA DA CONCEIÇÃO, 20.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(Continuação)

«Irmão, não ficarei atrás» — assegurava Alexei a Karpovich. «Voarei, voarei»! — tinia e cantava em sua mente, afastando o sôno. Jazia em silencio, os olhos fechados. Qualquer pessôa suporia que estivesse dormindo profundamente, a sorrir em sonhos.

Naquele instante, ouviu uma conversa que, mais tarde, nos momentos dificeis de sua vida, havia de recordar com frequência.

— Mas por que, por voce é assim? E horrivel brincar, dar risadas, quando se está sentindo essas dores. Fico com o coração gelado, quando penso no que você sofre. Por que recusou uma sala separada?

Dir-se-ia que quem falava não era Klavdia Mikailovna, a enfermeira da sala, bonita, carinhosa, mas um tanto abstrata. Falava um mulher apaixonada, reclamando com veemência. Em sua voz havia inflexões de amargura, talvez de alguma coisa mais. Meresiev abriu os olhos. A débil luz da lamparina noturna, amortecida pela touca da enfermeira, distinguiu sobre o travesseiro o rosto pálido e inchado do Comissário, cujos olhos tinham um brilho suave e carícioso e o ténue perfil feminino de Klavdia Mikailovna. A luz que a iluminava pelas costas nimbava-lhe os abundantes cabelos louros de um halo luminoso e Meresiev — mesmo sabendo que não era correto o que fazia — não podia afastar os olhos dela.

— Ah, ah, irmãzinha!... Com que então, temos agora estas lagrimazinhas! Ora, ora!... Você não está precisando de um pouco de bromural? — disse-lhe o Comisário, como se se dirigisse a uma criança.

— Está rindo outra vez! Mas que espécie de homem é você? Isto é monstruoso, compreende? monstruoso: rir quando há motivo para chorar, tranquilizar os outros quando você mesmo está se despedaçando. Como você é bom, como é bom! Não tem direito, está ouvindo, não tem direito de portar-se assim consigo mesmo!

E durante muito tempo, de cabeça baixa, chorou silenciosamente. E o Comissário contemplava com olhar melancólico o carinhoso aqueles ombros delicados que estremeciam debaixo do avental.

Querida, agora é tarde, é tarde demais. Nos meus assuntos particulares, sempre me atrazei de, modo imperdoável nunca tive tempo nem ocasião, e agora parece que já é muito tarde.

O Comissario suspirou. A enfermeira levantou-se e, desfeita em lágrimas, olhou-o numa ansiosa expectativa. Ele sorriu, suspirou novamente e no tom habitual, bondoso e um tanto irônico, continuou:

— Minha amiga, escute uma história. Lembrei-a de repente. Aconteceu no Turquestão, há muito tempo, na época da guerra civil. Eu assisti. Um esquadrão, engolfado na perseguição de um bando de basmaques (1), meteu-se de tal modo pelo deserto a dentro que os cavalos — os cavalos eram russos, não estavam acostumados à areia — começaram a morrer. E de repente ficamos sendo infantes. Sim, infantes. O chefe tomou uma resolução: abandonar tôda a carga e sòmente com as armas abrir passo, a pé, até uma grande cidade. Estávamos a uma distância de cento e sessenta quilômetros e tinhamos pela frente um mar de areia. Que lhe parece, amiga? Marchamos um dia, mais outro, e no terceiro continuavamos andando. O sol abrazava. Não havia o que beber. A boca começava a gretar-se e a areia flutuava no ar, rangia sob os pés, entre os dentes, penetrava nos olhos, enchia a garganta; não aguentávamos mais... Caia um homem numa duna, enterrava o rosto na terra, sem fôrças para levantar-se. Nosso Comissário era Yakov Pavlovich Volodin. Era historiador e parecia um intelectual fraco... Mas aconteceu ser um firme bolchevique. Pela aparência devia ser o primeiro a cair e, apesar disso, andava e animava constantemente os demais, dizendo-lhes: já estamos perto, chegaremos logo e apontava o revolver sôbre os que se deitavam, gritando-lhes: levanta-te ou disparo...

Na quarta jornada, quando, para alcançarmos a cidade, faltavam apenas uns quinze quilômetros, o pessoal já estava completamente extenuado. Cambaleando, como ébrios, iamos deixando atrás de nossos passos umas pegadas irregulares, como as de um animal ferido. De repente, nosso Comissário entôou uma canção. Tinha uma voz ruim, quebrada e a canção que entoou era uma absurda e velha canção de soldado: «Chubarliki, chúbchiki» e, não obstante, todos fizeram coro. Ordenei: «Formar». Acompanhei o compasso e, sabe, não nos foi mais dificil andar.

Depois da primeira, veio outra canção, e logo outra. Compreenda, irmãzinha, com a garganta ressecada e semelhante calor! Fomos cantando todas as canções que sabiamos e chegamos sem deixar na areia um só homem... Vê você, que coisa!

— E o Comissario? — perguntou Klavdia Mikailovna.

— Até hoje está são e salvo. E' professor, arqueólogo. Faz excavações a respeito do não sei que populações prehistóricas. Depois disso, perdeu a voz. Ficou rouco. Mas, para que quer saber de voz? Não é nenhum cantor de ópera... Bem, basta de conversa, póde sair, minha querida amiga, dou-lhe minha palavra de militar que hoje não tornarei a morrer.

Por fim, Meresiev adormeceu com um sono profundo e tranquilo. Sonhou com o deserto de areia — que jamais vira em sua vida — com umas bocas gretadas manando sangue, de que saiam as notas vibrantes de uma canção, e até com o próprio Volodin, que em sonhos, — sem saber por que — se parecia com o Comissário Vorobiev.

Alexei acordou tarde, quando os raios solares já estavam no centro da sala; era meio dia. E despertou com a sensação de algo alegre. «O sonho? Que sonho nem nada...?» seu olhar deteve-se na revista que, mesmo dormindo apertava na mão. Da página amarrotada, o tenente Karpovich continuava olhando-o com um sorriso forçado e de bravata. Meresiev alisou cuidadosamente a revista piscando-lhe o ôlho.

O Comissário, já lavado e penteado, observava sorrindo Alexei.

— Por que piscas o ôlho? — perguntou-lhe jovialmente:

— Vamos voar — respondeu Alexei.

— Mas como vai ser isso? A êle só falta um pé, e a ti faltam os dois.

— Sim, mas eu sou um russo *soviético!* — respondeu Meresiev.

E pronunciou esta última palavra como se representasse uma garantia de que, sem a menor dúvida, superaria o tenente Karpovich e voaria infalivelmente.

(1) — Bandidos, participantes de um movimento antisoviético organizado na Asia Central durante a guerra civil, pelos serviços de espionagem dos [illegible] intervencionistas, para [illegible] o Poder Soviético.

(Continua)

MECANICO
De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita pratica de consertos e reforma em geral.
Recado pelo Tel.: 49-8310.

PIC-NIC EM SÃO CONRADO

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A Comissão de Apoio da zona sul ao 1.º Festival Brasileiro da Juventude realizará no dia 6 de maio (domingo) em caráter de propaganda, um grande Pic-nic em São Conrado, à Estrada da Gávea 557, no qual haverá uma suculenta macarronada.

PROGRAMA

Das 9 [illegible] de Bar.

As 11 [illegible] inicio o Fes[illegible]

[illegible] servida a [illegible]

[illegible]

[illegible] no Leblon [illegible]

Insistem os Imperialistas Na Desvalorização do Cruzeiro

A suspensão do regime de trocas deu aos americanos a oportunidade para renovar a exigência — Os tubarões apontam para o govêrno duas soluções: a manutenção do comércio vinculado ou a quebra do valor do cruzeiro — Querem os gringos matérias primas por preços cada vez menores

A questão da desvalorização do cruzeiro está novamente na ordem do dia.

Os seus advogados, contudo, não falam francamente que o valor da nossa moeda deve ser quebrado. Usam de um subterfugio, apegando-se ao problema do comercio de compensação. Sob a batuta da Embaixada Americana lançam, assim, uma campanha intensa contra a suspensão do comercio de trocas. A origem dessa ofensiva é facilmente desmascarada, tanto que um dia da semana passada, os três principais matutinos da sadia traziam tópicos e editoriais sobre o assunto, redigidos quase que com as mesmas palavras. Não é preciso dizer que todos tinham uma só conclusão: ou o comercio de trocas, batisado agora de comercio vinculado, continua ou a desvalorização tem que ser feita.

A SUSPENSÃO DA COMPENSAÇÃO

O regime de troca iniciou-se em 1948, alegando o governo que não havia outro caminho a seguir em virtude da falta de dolares. Começou, assim, a compensação. O Brasil exportava determinados artigos em troca de outros. Milhares de «cadillacs» vieram a troco de arroz ou de outro produto. Mudado o governo, neste ano, a primeira medida do Ministro da Fazenda foi suspender o comercio de compensação. A gritaria foi grande. E, como sempre acontece nessas ocasiões, os tubarões começaram a falar nos mais «altos interesses economicos do país». Apontavam, então, os setores que seriam asfixiados se a valvula da compensação fosse fechada. Os pinheirais e a industria de madeira estavam condenados; parte da industria de tecidos seria afetada; produtos agricolas iriam apodrecer nos depositos e os couros não tinham mais escoamento. Dezenas de atividades eram enumeradas como sendo os candidatos à morte, caso o comercio vinculado fosse definitivamente suspenso. A pressão junto ao Ministro se fez sentir, tanto dos interessados daqui como e principalmente dos de fora, sobretudo exportadores americanos.

O sr Horacio Lafer cedeu e o regime de compensação foi novamente aberto para determinados produtos, inclusive o arroz, a fim de garantir a importação de «automoveis, geladeiras, radios, meias «nylon» e goma de mascar».

Os tubarões ficaram satisfeitos, mas não completamente, uma vez que a autorização determinava um prazo. Começou então a luta dos interessados na manutenção do regime de trocas e pela sua extensão a outras classes de mercadorias. Os gringos não perderam a oportunidade e começaram tambem a exigir não mais a continuação do comercio vinculado, mas o que desejam de há muito, a quebra do cruzeiro.

NEGOCIATAS E ESPECULAÇÕES

O comércio de compensação nada trouxe de vantajoso para o país; propiciou tão somente negociata e especulações, como a da importação de automoveis de luxo. Agora mesmo uma companhia está recebendo os novos carros inglêses da marca «Triumph». A um dos compradores, o gerente afiançou:

«Estes carros poderiam ser vendidos aqui a 48 mil cruzeiros».

Devido ao regme de trocas, o mesmo carro está custando 56 contos a vista. Exploração maior se dá com os carros alemães «Volgenwagen», automoveis de fabricação em série, que deviam chegar ao Cais do Porto por 20 ou 22 mil cruzeiros. Em São Paulo, onde a sua saida tem sido maior, custa 66 mil cruzeiros. Estes são alguns exemplos para não se citar a roubalheira que acontece com os carros americanos, que são aqui negociados por 200 e 210 mil cruzeiros, como o último tipo do «Chevrolet», mas cujo preço de custo não vai além de 2.500 dolares que dão mesmo com o dolar no cambio negro a 30, 75 mil cruzeiros.

DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO

Os gringos exigem: a continuação das trocas ou a desvalorização do cruzeiro. Preferem esta última alternativa e é por isso que vemos nos jornais, diàriamente, serem tratados esses assuntos, apontando como única solução para o comércio exterior do Brasil essas duas hipóteses. A quebra do valor da moeda interessa principalmente aos capitães da indústria, razão por que são eles os principais advogados dessa medida. A fim de justificá-la dão o exemplo da desvalorização da libra e «os efeitos benéficos que produziu à economia inglesa». Não falam, porém, do regime de fome dos operários e do povo inglês.

A desvalorização do cruzeiro é a medida que os americanos vêm forçando o governo a adotar desde há uns três anos passados. A eles interessa fundamentalmente tal iniciativa uma vez que obterão por preços cada vez mais vis os minérios estratéticos, os materiais para usos bélicos e os gêneros de primeira necessidade. Querem nada mais e nada menos do que a matéria prima quase de graça. Por outro lado venderão os seus produtos manufaturados por preços cada vez maiores. Declaram cinicamente que o cruzeiro é das moedas, a de maior valôr e que isto está dificultando o comércio internacional. Mas a verdade é que se o cruzeiro for desvalorizado oficialmente, já o é na realidade, teremos de pagar o dobro em cruzero para um mesmo número de dolares.

E, no mercado interno, se o cruzeiro atualmente não dá para nada, significa para o povo a sua desvalorização, maior miséria e maior extensão da fome.

CONTINUA PRESO O SR. MANOEL SANTOS

Encontra-se ainda recolhido ao Presidio do Distrito Federal o sr. Manoel Santos, preso no dia 18 do mês passado, acusado de ter jogado uma garrafa de pixe contra a fachada da Standard Oil.

Em seu favor foi impetrado «habeas corpus», que foi negado pela Justiça em virtude do processo-farsa organizado pela Gestapo da rua da Relação. Outra medida juridica pleiteada, o relaxamento do flagrante, sofreu o mesmo destino, prova evidente da subordinação da Justiça à Policia e a Standard Oil.

Esteve em nossa redação uma comissão de colegas de Manoel Santos, e do Conselho de Paz dos funcionários Municipais, que veio protestar contra a inominavel arbitrariedade que representa a manutenção de sua detenção e ao mesmo tempo apelar para que os servidores municipais se mobilizem, para prestar-lhe a mais ampla solidariedade moral e material. A comissão estava integrada pelas seguintes pessoas: Alacrino Tavares Dias, Vera Santos, Augusto Cascon, Benedito Ferreira, Suzana Trindade, Elpidio Correa, Claudionor Ribeiro, Eufianor Pedro de Lima e Sebastião F. Alves.

ATRAVÉS DO MUNDO

(Resumo Telegráfico das agências I.P., I.N.S. e Telepress).

● **JAPÃO**

Milhares de trabalhadores, durante as comemorações do quarto aniversario da constituição japonesa, em Toquio, gritaram diante da sacada onde se encontrava o imperador Hiroito: «Abaixo o gabinete de Yoshida». Atacados pela policia, os trabalhadores revidaram, travando-se na praça uma verdadeira batalha.

● **PACTO DE PAZ**

A mensagem exigindo um pacto de Paz entre as cinco potencias já foi subscrita por 1.975.645 habitantes da China.

● **HUNGRIA**

Foi aplicada pela primeira vez na Hungria a lei de defesa da paz. O Tribunal Popular examinou o caso de um ex-oficial da gendarmeria, Nichcov que fazia propaganda em favor da guerra, e o acusado foi condenado a 10 anos de reclusão e à perda de seus bens.

● **O ANIVERSARIO DE «A CLASSE OPERARIA»**

A rádio de Moscou transmitiu um comentario a propósito do 26.º aniversario do jornal brasileiro «A Classe Operária» orgão central do P.C.B.

«A existencia deste jornal — disse a rádio — é inseparavel da história do Partido Comunista e do movimento operário do Brasil».

● **O PACTO DE PAZ E a COREIA**

O Comité de Paz Coreano decidiu lançar uma campanha nacional de coleta de assinaturas ao apêlo por um pacto de paz entre as Cinco Potencias.

Kim Du Bong, Presidente do Presidium da Assembléia Popular Coreana, e destacados membros de govêrno, partidos democráticos e organizações sociais assinaram o Apêlo no dia 13 de Abril, numa reunião destinada ao lançamento da campanha.

● **CONTRA O REARMAMENTO ALEMÃO**

Professores e sábios norte-americanos protestaram energicamente junto ao Secretario de Estado Dean Acheson contra o rearmamento da Alemanha. Numa carta aberta, pediram ao govêrno norte-americano que não se comprometa a rearmar a Alemanha e participe de uma conferência dos Quatro Grandes sobre essa questão. Entre os signatários da carta, figuram o professor Kermit Eby, da Universidade de Chicago e o Rabino Abraham Cronbach, do Colégio da União Hebréia.

● **DINHEIRO PARA A GUERRA**

O primeiro ministro do govêrno australiano Manzies, anunciou novas reduções dos créditos para o ensino e a previsão social. Os gastos militares serão quadruplicados e [illegible] o efetivo do exército

ASSEMBLÉIA DE SECUNDARISTAS

Da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundarios pedem-nos a publicação do seguinte:

«ASSEMBLÉIA — Conforme já anunciamos, será realizada hoje, sexta-feira, às 20 horas, uma Assembléia de estudantes secundários, pela revogação da Circular N. 1, do Ministério da Educação e Saúde. A referida Circular estipula que qualquer aluno não obtendo frequência minima de 75% das aulas, terá prejudicado o ano letivo».

ASSEGURAR A PAZ PARA MELHORAR A VIDA

Declarações do industrial paulista Mario Aprile sôbre a importância do Apêlo do Conselho Mundial da Paz

São Paulo, 3 (Do Correspondente) — Foi ouvido pela reportagem do matutino «Hoje», desta capital, o industrial Mário Aprile a respeito da campanha por dois milhões de assinaturas para o Apêlo do Conselho Mundial da Paz.

PRODUZIR PARA A PAZ

Após assinar o apêlo, declarou o Sr. Mario Aprile:

— A assinatura de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: EE. UU., União Soviética, França, Inglaterra e China Popular seria uma medida das mais louváveis que se poderiam obter. Resultaria desse acordo a melhoria de vida tão esperada por todos os povos, de vez que firmado esse pacto, passaríamos a trabalhar única e exclusivamente para o progresso da humanidade. Em lugar de nos estarmos arregimentando para o desgaste inutil da guerra, melhor seria que todas as fontes de produção estivessem voltadas para atender as necessidades do povo.

E concluiu:

— Seria para mim uma grande satisfação, e estou certo motivo de alegria para todos os povos, se os governos se esforçassem com verdadeiro empenho a fim de que esse grande objetivo — um pacto de paz entre os cinco grandes — fosse realmente alcançado.



FRANÇA — Os antigos marinheiros membros dos Comités Henri Martin foram recebidos pelos veteranos do Mar Negro que realizavam em Ge nevilliers sua reunião anual. André Marty e a irmã de Henri Martin estiveram presentes a esta reunião. (Fotos U.F.P.)

PONTO PACÍFICO — EGYDIO SQUEFF

O presidente do Tribunal de Justiça, de João Pessoa, manifesta-se favoravel à pena de morte no Brasil.

O homem se chama Bezerril...

***

Sob fogo ininterrupto os norte-americanos, com o general Ridgway na retaguarda, foram levados de roldão até às portas de Seul.

Vem agora o general Ridgway e informa que os exércitos populares coreanos sofreram uma grande derrota...

Muito bem. Com mais uma dessas derrotas dos coreanos talvez o general Ridgway não consiga nem sair em terra de Toquio.

***

Temos de volta o sr. Augusto Frederico Schmidt, que aparece posando aos fotografos de Barreto Pinto numa piscina.

Suas primeiras declarações foram de entusiasmo em face da modificação da «mentalidade» dos norte-americanos, «que desejavam fosse o Brasil apenas um país exportador de matérias primas».

Desejam mais: — além de matérias primas, soldados.

Quem não modificou sua mentalidade é o sr. Schmidt, que continua a falar em «guerra imediata».

***

O major Hugo Bethlem revela que «a ordem reina em todo o país». E mandou fechar as organizações dos partidários da paz. Reina a ordem. Foi apreendida a edição de um matutino. E' o reinado da ordem. O sr. Getulio Vargas fez um discurso prometendo de novo E a ordem continua.

Conheço muito governo que se perdeu por causa nessa ordem.

***

Enquanto isso o sr. Costa Rego escreve sobre «a desordem na Marinha Mercante».

***

Para o sr. Otto Maria Carpeaux, num artigo sem assinatura do «Correio da Manhã», os tchecoslovacos «também acharam por bem enterrar seu passado de lutadores pela democracia». Não consultaram antes a opinião do sr. Carpeaux ora vejam.

O homem que odiava Romain Roland pede ao Itamarati (não será à policia?) que proiba os boletins informativos das embaixadas da Tchecoslovaquia e da Polonia no Rio. Os boletins trazem informações sobre a reconstrução daqueles paises sob o impulso da democracia popular.

Isto irrita particularmente o sr. Carpeaux? Fomente-se.

CONCURSO DA RAINHA E Eliminatórias de Futebol

GRANDE ATIVIDADE EM TORNO DO FESTIVAL DA JUVENTUDE

Solicitamos a publicação do seguinte noticiario:

CONVOCAÇÃO — A Comissão Organizadora do Festival convoca para uma reunião a ter lugar na proxima segunda feira, às 18,30 horas, na av. Almirante Barroso 97, 12º and. todas as comissões operativas que trabalham sob sua orientação.

AUDIÇÃO MUSICAL — Amanhã, dia 4, às 20 horas, no Conservatorio Brasileiro de Musica, na avenida Graça Aranha, 57, 12º andar, uma brilhante audição de música, da qual tomarão parte exclusivamente alunos de varias escolas de arte. Convites na séde do Festival.

CONCURSO DA RAINHA — De acordo com a ultima apuração, as candidatas ao titulo de Rainha da Juventude Brasileira apresentam a seguinte votação: Maria Rosa — 4.153 votos; Ligia Nunes — 2.496; Marlene Varela — 2.271; Miriam Santos — 1.306; Daisy Dantes — 1.212; Marilda — 529; Raquel Burdeman — 365; Walmira Braga — 100; e Ivone Gelda — 50.

A proxima apuração terá lugar no sabado às 17 horas, na sede do Festival, na avenida Almirante Barroso, 97, 12º andar, ocasião em que será apresentado o filme italiano — TRAGICA PERSEGUIÇÃO, que já alcançou brilhante sucesso nos cinemas cariocas. No final, como das outras vezes, a candidata que tiver a melhor colocação receberá um premio.

FUTEBOL

Serão realizadas no proximo domingo as segundas provas eliminatorias para a escolha do clube de futebol que representará a mocidade carioca no I Festival Brasileiro da Juventude. A tabela sorteada é a seguinte:

1 — Canadá X Independencia — às 10 horas.
2 — Floresta X Curso Noturno da Escola de Comercio — às 10,30 horas.
3 — Olimpico X Veterano — às 11 horas.
4 — Unidos A. C. X Brasil A. C. — às 11,30 horas.
5 — Academia de Comercio X Independente — às 12 horas.
6 — Mocidade X Torpedo — 12,30 horas
7 — Vencedor do 1 X Vencedor do 2 — 13 horas.
8 — Vencedor do 3 X vencedor do 4 — 13,30 hora.
9 — Vencedor do 5 X vencedor do 6 — 14 horas.
10 — Vencedor do 7 X vencedor do 8 — 14,30 horas
11 — Vencedor do 9 X vencedor do 10 — 15 horas.

PRÊMIOS AOS QUE MAIS COLHEREM ASSINATURAS EM PROL DO PACTO DE PAZ

Lançado pelo Movimento Carioca pela Paz um concurso que se encerrará no próximo dia 13

O Movimento Carioca Pela Paz lançou o «Concurso Carioca Primeiro de Maio», relacionado com a coleta de assinaturas em favor do Pacto de Paz entre às 5 grandes potencias. As bases para esse concurso são as seguintes:

1 — A coleta de assinaturas será efetuada de Primeiro a 13 de Maio, devendo as listas serem recolhidas até o dia 14 para a apuração.

2 — Serão conferidos às duas organizações que obtiverem maior numero de assinaturas, além de Cr$ 1.000,00, os seguintes premios:
1º lugar — Flamula de Campeão.
2º lugar — Flamula de Vice-campeão.

3 — Será conferido à organização que recolher maior contribuição financeira para o Fundo da Paz, além de Cr$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) o prêmio constante de um rádio.

4 — Serão conferidos, às duas pessôas que obtiverem individualmente maior numero de assinaturas, os seguintes premios:
1º lugar — diploma de campeão e caneta tinteiro.
2º lugar — diploma de vice-campeão e lapiseira.

5 — Serão conferidos, às duas pessôas que recolherem maior contribuição financeira para o Fundo da Paz, os seguintes premios:
1º lugar — diploma de campeão e maquina fotografica.
2º lugar — diploma de vice-campeão e album de retratos.

6 — Ao jovem e à organização juvenil que maior numero de assinaturas coletarem será conferido o premio de uma bola (foot-ball ou voley).

7 — As organizações que aderirem publicamente à campanha, estabelecendo cota propria de assinaturas até agosto, será conferido um diploma especial que lhes dará direito a concorrerem a outros premios, cuja divulgação será feita à 15 de Maio.

8 — Dirigindo-se à diretoria do MCPP qualquer pessoa poderá estabelecer outras disputas e premios para maior vida deste concurso: a estas pessoas será oferecido o titulo de patrocinador do premio.

9 — Dia 15 de Maio [illegible] tora do MCPP apresentará em reunião, o resultado da apuração do dia 14, o qual será aprovado de acordo com a opinião da maioria dos concorrentes, estabelecendo-se então a data para a entrega solene dos premios.

A LINHA DO USIS

O «Correio da Manhã» de ontem publicou um tópico com as caracteristicas de ordem ao Itamarati. Pelo estilo cretino, parece que foi escrito pelo Callaço. Pelo tom autoritário — demonstra que a linha é do USIS, o dip da Embaixada ianque.

A pasquinada é dirigida às Legações da Polônia e Tchecoslováquia, «acusadas» de emitir boletins em português com dados estatisticos sobre o crescente desenvolvimento da produção e do nivel de vida e cultural das democracias populares. Ora, mostrar que os povos tcheco e polonês constroem o socialismo e aspiram apenas a uma paz duradoura, é um «crime» intoleravel para o «Correio da Manhã». E assim pede claramente ao lacaio João Neves que faça cessar a publicação dos boletins!

Isto é o que deixa de fora os cordeis da Embaixada americana. Uma medida dessa natureza, de censura e cerceamento às atividades diplomáticas das representações da Polônia e Tchecoslovaquia, seria um ato de hostilidade sem nome, um passo para o rompimento de relações. Este é o objetivo visado pelos patrões do sr. Paulo Bittencourt. Ninguém ignora que o rompimento com a U.R.S.S. foi decretado ao governo Dutra pelo governo dos Estados Unidos. A ruptura de relações com aqueles dois paises seria tambem a interrupção do pequeno comércio que já estabelecemos com eles. Além do cristal da Boemia (preferimos gastar os nossos congelados em cristal a adquirir as refinarias de petroleo), temos importado da Tchecoslovaquia máquinas de costura, tratores, automoveis, enxadas, etc., em muito melhores condições do que as proporcionadas pelos americanos. E também as exportações brasileiras para a Europa Oriental têm aumentado, o que não é interessante para os imperialistas. Eles gostam de vender o café brasileiro nos grandes mercados consumidores, inclusive à União Soviética pois sempre acharam que o dinheiro não tem cheiro. E que atividade mais rendosa que essa de intermediário?

GETULIO, OS TUBARÕES E O PONTO IV

Getulio já havia confessado que desde que subiu as escadarias do Catete nada fez de positivo em beneficio dos trabalhadores e do povo. Temos agora uma nova confissão sua. É de que aquelas palavras, segundo as quais o povo poderá fazer justiça com as próprias mãos, não passam de demagogia. Em seu discurso no Estadio do Vasco Getulio deixou claro que seu objetivo é justamente tentar evitar essa natural revolta do povo contra os tubarões. Getulio declarou seguir o exemplo daqueles «estadistas concientes», sinceramente preocupados em impedir que os seus países se afoguem no mar revolto das rebeliões de massas.

Os tais «estadistas concientes», os mestres de Getulio, são os campeões da hipocrisia politica. Sabe-se como o governo americano e os lacaios do imperialismo ianque em todo o mundo executam agressões aos povos, preparam furiosamente uma terceira guerra mundial, enquanto vem com a boca cheia de paz. Getulio discursa contra os tubarões, mas que medida concreta põe em prática contra eles? Na verdade, o governo de Getulio é um governo de tubarões: aí estão os Lodi, os Lafer, os Jaffet, os Cleofas, os João Neves, negocistas que se enriqueceram roubando o povo, ligaram-se aos trustes americanos, e que hoje aproveitam os seus cargos para maiores golpes e pepineiras.

Não é fato, como alegou Getulio em seu discurso, que o governo esteja «desarmado de leis e de elementos de ação concreta para a defesa da economia do povo». A desculpa é tão esfarrapada que Getulio, no mesmo discurso se contradiz, e afirma adiante: «O que a lei não protege nem tolera é o abuso, a especulação desenfreada, a usura, o crime, a iniquidade, a ganância de todas as castas de favoritos e de todos os tipos de traficantes...» Quem tolera e protege esses grandes ladrões do povo é o governo, é Getulio, pois se trata de seus amigos e associados.

Com todo o seu palavreado sobre as dificuldades do povo, sobre as quais fala como quem nunca as conheceu de perto (Getulio sempre viveu à tripa forra), o que ele procura é desviar o ódio crescente das grandes massas populares, que está ameaçando os figurões do governo, os grandes açambarcadores. Getulio quer desviar de seu curso essa revolta popular e lançá-la sobre os pequenos comerciantes.

Mas não é só. Getulio está se esforçando por preparar o terreno para a total abdicação da soberania, para a total entrega das riquezas do país ao imperialismo americano, ou em outras palavras para aplicação do famigerado Ponto IV da Doutrina Truman ao Brasil. Em seu discurso do Vasco, Getulio apresentou maliciosamente o Ponto IV como «um remédio para que cessem os males e perigos da anarquia social».

Ao contrário de Getulio, os os trabalhadores brasileiros, a maioria esmagadora do povo deste país não quer que o Brasil seja uma colonia dos Estados Unidos, fornecedora de matéria prima para as grandes fábricas e de carne humana para as aventuras agressivas do imperialismo ianque no mundo. E o tempo dirá que foram inúteis todas as palavras, todas as manobras de Getulio para evitar que o povo brasileiro se levante em sua luta pela independência nacional, pela democracia popular. No processo desta luta, é que os tubarões — hoje protegidos de Getulio — haverão de prestar contas ao povo.

TOPICOS

★ EXAME DE BALANCETES

O vice-presidente da CCP assinou portarias determinando que toda firma que se dedique à industria ou ao comercio de gêneros alimenticios, no Distrito Federal, em qualquer de suas categorias, como sejam, distribuidor, representante, consignatario, atacadista, varejista ou feirante, deve apresentar àquela Comissão, dentro de 15 dias, a fotocopia autenticada do balanço relativo ao ano de 1950.

Pensa, talvez, com isso fazer crêr que está interessado em calcular os lucros dos negociantes de gêneros alimenticios. Para conhecer os balancetes poderia deixar de pedir as fotocopias, já que a Comissão possuir pelo menos uma coleção do Diario Oficial. Mas todo o mundo sabe que os balanços nada dizem. Os lucros verdadeiros ficam encobertos, da mesma maneira como os comerciantes fazem a declaração do imposto de renda. São especialistas em sonegações.

A iniciativa da CCP, se prende por certo à questão do congelamento dos preços. Então poderemos ver como são pequenos os lucros apresentados. Os balancetes vão revelar isto, com raras exceções: alguns apresentarão até prejuizos. E, para reajustar a situação dos honrados tubarões, a CCP terá de conceder aumento geral de preços.

★ IMPOSTO SÔBRE A RENDA

Recentemente foi designada uma comissão encarregada de estudar a remodelação do imposto de renda, ao mesmo tempo em que as delegacias trabalham ativamente, a julgar pela farta matéria paga distribuida aos jornais, no sentido de obter uma arrecadação maior.

Contudo, a fiscalização eficiente continua sendo feita somente sobre os funcionários públicos. De fato, a fiscalização aqui existe porque os funcionários não recebem os vencimentos se não apresentarem o recibo da declaração do imposto. Os tubarões, ao contrário, praticamente são isentos da fiscalização. As suas sonegações são aceitas de boa vontade pelas Delegacias Fiscais. Os que maiores vantagens usufruem são, porém, as emprêsas estrangeiras, protegidas que são por uma legislação especial.

Só em 1949 houve com relação às declarações das emprêsas estrangeiras, uma evasão de 1 bilhão de cruzeiros, e isto perfeitamente constado em balancetes. A evasão real não se pode nem avaliar, somando talvez algumas dezenas de bilhões. Essa evasão de impostos é «legal», pois é provocada pela lei 154, cujo artigo 9 estabelece que os lucros das sociedades estrangeiras que forem aplicados no desenvolvimento de seu parque industrial estão isentos do pagamento do imposto de renda.

A publicidade que atualmente está sendo feita em torno da cobrança desse impôsto nada mais representa do que o esforço do governo para encobrir essas «marmeladas».

★ NINHO DE SÁBIOS

Grandes mascarados têm esquentado, diariamente, durante quatro horas a fio, as poltronas da primeira bancada da Câmara. São os chamados professores de economia e finanças. Esses pequenos gênios, há cerca de um mês, deitam discursos sobre a situação financeira do Brasil, saturando os ouvidos dos jornalistas e taquigrafos. Conjuntura economica, compressão de despesas, saneamento de finanças, economia classica, este é o disco invariavel da vitrola de Suas Excelências.

O ultimo desses portentos, um sobrinho do Sr. Agamenon Magalhães, Sr. Magalhães Melo tratou, entre outras coisas, do pleno emprego. Acha que no Brasil a situação é de pleno emprego, o que ocorre, em parte, devido à propria situação inflacionaria. Ora, viva a inflação!

Entretanto, quando se fala em saneamento das finanças, o bloco de «experts» da UDN, composto dos srs. Baleeiro, Bilac Pinto e Alberto Deodato, franze o nariz e protesta contra todo e qualquer conceito fóra de moda.

A desgraça desses senhores é que a sua ciência é desligada da vida real. Seus conhecimentos são livrescos e alem disso mal digeridos. Eles tranferem dogmas e máximas de economistas dos paises capitalistas (em plena fase de desintegração do regimen capitalista) para a vida real de um pais de tipo semi-colonial como o nosso.

E o resultado é pessimo. Enquanto o Sr. Magalhães Melo se embala no sonho de um saneamento das finanças, em pleno reino do latifundio e da dominação imperialista, os técnicos udenistas gritam contra essa miragem, colocando-se no campo oposto, que deve ser, logicamente, o do emporcalhamento das finanças.

Mas o diabo é que o bizantinismo dos Srs. Baleeiro, Bilac Pinto, Deodato e Magalhães Melo não se limita a simples e inocente tertulia de colegiais. E' uma cortina de fumaça. Enquanto se manifesta essa ignorância pedantesca no recinto da Camara, do lado de fora o governo, com espirito prático, vai vendendo outros pedaços do Brasil aos americanos e milhões de brasileiros, com pleno emprego ou sem pleno emprego passam fome nos latifundios ou nas fabricas, de onde sai o dinheiro para o subsidio dos financistas.

A' venda em todas as bancas o novo numero de

"PARA TODOS"

Revista de combate da literatura da vanguarda
DESTACANDO-SE:
— *Carta da prisão*, um belíssimo e emocionante documento humano — de Ernst Thaelmann
— *Silvio Romero, critico* — Astrojildo Pereira
— *Schmidt, mercador de morte* — Moacir Werneck de Castro.
— *Um romancista e amigo do Brasil* — Jorge Amado
— *Uma tarefa da hostra* — Floriano Gonçalves
— *Cronicas de Alvaro Moreyra e Egydio Squeff*
— Retrato de Silvio Romero, por Candido Portinari

Protestam os Ferroviários Contra a Proibição da II Conferência

COMANDO REALIZADO PELO VEREADOR ANTENOR MARQUES

Em vista da arbitraria proibição da policia de Vargas da instalação da II Conferência Sindical dos Trabalhadores Cariocas, o vereador Antenor Marques dirigiu-se ontem à Estação de Alfredo Maia, a fim de dar contas do ocorrido àqueles ferroviários que haviam eleito delegados ao conclave. Marques, no entanto, não pôde falar aos seus companheiros dentro do proprio local de trabalho como era seu intento. O Engenheiro-Chefe, de nome Julio, não o permitiu, alegando regulamento da empresa.

PROTESTAM OS FERROVIARIOS

Contudo, o vereador Antenor Marques em frente ao portão de saida das oficinas, palestrou com varios grupos de ferroviários, à medida que esses iam saindo. Em rapidas palavras explicava a violencia policial e pedia a opinião dos trabalhadores.

Todos condenaram, com palavras energicas, essa atitude de Vargas, por meio de sua policia, que bem revela o seu odio ao proletariado.

Um maquinista afirmou que estava, como os seus demais companheiros, completamente desenganado a respeito do cumprimento das promessas do atual Governo. Ele ali estava trabalhando como burro e por um minuto de atraso perde um terço do salário. Na sua seção não tem banheiro e nem aparelho sanitário. E está certo de que nada disso se modificará com Getulio. Este se de fato quizesse que os trabalhadores obtivessem suas reivindicações seria o primeiro a garantir a realização da Conferencia Sindical e não mandaria impedi-la.

Diversos outros ferroviários se pronunciaram a seguir, unânimes em condenar o atual governo, que está seguindo uma politica de opressão, fome e miseria para o proletariado, em completo desacordo com sua demagogia derramada na época das eleições.

TRIBUNA POPULAR EDITORA S. A.

Publicamos, em nossa edição de ontem, o Parecer do Conselho Fiscal da Tribuna Popular S.A. com a omissão das assinaturas, por engano de paginação. Por esse motivo tornamos a publicá-lo hoje, corretamente:

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Tribuna Popular Editora S. A., após o exame detido das peças que integram o Balanço Geral e a Conta de Lucros & Perdas, relativos ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1950, em confronto com os livros e demais documentos que lhes foram presentes, encontrando-os em forma perfeitamente regular, é de parecer que os mesmos devam ser aprovados.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1950

Diogenes Lopes de Arruda Camara

Pedro Pinto da Motta Lima

Paulo Pinto da Motta Lima

NA CÂMARA DOS VEREADORES

PROTESTO CONTRA A APLICAÇÃO DAS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON

O vereador Aristides Saldanha verbera as medidas policiais em relação ao movimento pela paz — Desmascarada a demagogia getulista — Dois projetos de interesse dos funcionários municipais

Na sessão de ontem da Câmara do Distrito Federal, o vereador Aristides Saldanha ergueu seu protesto contra as medidas policial-fascistas de que seriam fechadas as organizações que patrocinam em nosso país a campanha em defesa da paz. Frizou que Getulio assim agia em conformidade com os acordos de lesa-pátria firmados em Washington. Depois, em aparte ao vereador Carlos Frias, que defendia as liberdades existentes nas chamadas democracias ocidentais, o vereador Saldanha apontou como exemplo dessa «democracia» americanizada o caso do vereador Elizeu Alves, eleito por 2.600 votos, por maioria esmagadora, para o cargo de presidente do Sindicato da Carris, da Light, sem que até hoje o Ministério do Trabalho lhe tenha dado posse a fim de impedir que os trabalhadores lutem organizadamente pelas suas reivindicações.

•

O vereador Antenor Marques falou, a seguir, sobre as lutas dos trabalhadores por suas reivindicações, frizando que o Sr. Vargas não quer nem pode fazer nada pelo povo porque em seu proprio gabinete estão os tubarões de que ele tanto fala demagogicamente. Disse que Vargas não é o unico culpado por tal situação, pois ele é apenas o representante das classes dominantes que vivem da exploração do trabalhador. Todos os partidos ditos legais são responsaveis, portanto — acrescentou ele. UDN, PTB, PSD, etc., tudo é a mesma coisa. Apenas o partido da classe operária, que permanece na ilegalidade, luta contra a miseria, em defesa dos trabalhadores. Terminando apelou para que os trabalhadores se organizem nos seus locais de trabalho e exijam de Getulio Vargas o cumprimento de suas promessas.

•

Hoje às 13,30 horas o vice-presidente da Republica, Snr. Café Filho, deverá visitar a Câmara.

•

Dois projetos de interesse dos funcionarios municipais foram apresentados ao plenario para discussão. Um deles prevê para os funcionarios aposentados e jubilados os mesmos vencimentos e vantagens dos em atividade, que ocupem os mesmos cargos nos quadros da PDF. O outro autoriza o Prefeito a efetivar todos os funcionarios extranumerarios ou diaristas à medida que forem completando 5 anos de serviço.

DITADURA AMERICANA . . .

(Conclusão da 1.ª Pág)

que significava a extensão do fascismo de Truman a todo o continente juntamente com a pormessa de oganização e equipamento de unidades militares que formariam um exército à disposição dos imperialistas e agressores norte-americanos. As medidas agora anunciadas contra as organizações democraticas e populares do povo brasileiro representam a execução desses compromissos, os quais ferem não somente a Constituição Brasileira, como a sagrada vontade de paz e de independência nacional de nosso povo.

Esses atos, uma vez completados, significariam a implantação do fascismo no Brasil, por ordem dos canibais americanos, a fim de que estes mais facilmente possam conduzir o nosso povo à guerra. E o executor da vontade imperialista é o mesmo Getulio Vargas, o velho tirano do Estado Novo, que já de uma vez mergulhou o país no sangue e no terror de um regime fascista.

NOVA INTERVENÇÃO DE JOHNSON

No mesmo dia em que a policia manobrava publicar a noticia do fechamento daquelas organizações, o embaixador de Truman no Brasil, o gangster Hershell Johnson, fazia declarações em S. Paulo que não deixam duvida sobre a origem ianque dessas projetadas medidas fascistas. Disse Johnson que em caso de guerra «o comunismo», isto é, as fôrças patrióticas e antiguerreiras em nosso país, «pode ser, ou melhor, poderia ser controlado».

Isto mostra claramente que os imperialistas, para levar avante a colonização do nosso país e a marcha para a guerra, querem ver decretadas medidas terroristas de «controle», e nesse sentido não hesitam em dar ordens ao governo, inclusive pelos jornais.

A declaração de Johnson — que entende por comunismo tudo o que seja anseio de paz e independência nacional — significa mais uma acintosa e humilhante ingerencia estrangeira em nosso país, com a conivência de Getulio Vargas que vendeu o Brasil aos colonizadores e traficantes de guerra de Wall Street.

MEDIDAS TAMBEM CONTRA A IMPRENSA

Simultaneamente a policia divulgava ontem uma nota na qual anunciava ter efetuado a apreensão da edição de véspera de 1.º de maio da IMPRENSA POPULAR, devido à publicação de um manifesto do Comitê Nacional do Partido Comunista chamando os trabalhadores à luta pela paz e por suas reivindicações. Note-se que no outro dia, Vargas fazia no Estadio do Vasco, a sua mais desenfreada demagogia «trabalhista», pretendendo que os trabalhadores se «organizassem» em sindicatos fascistas sob o controle da policia e do ministério do Trabalho.

As medidas contra a imprensa democrática figuram tambem entre as ordens dadas a Getulio Vargas por seu patrão Truman na carta secreta, cujo resumo este jornal divulgou a 3 de abril último.

PREPARAÇÃO PARA A GUERRA

O projetado fechamento das organizações de defesa da paz, inscreve-se entre as medidas de preparação acelerada para a guerra. Só um govêrno interessado na guerra e a serviço da guerra ousa pretender colocar na ilegalidade o movimento em defesa da paz.

Esse movimento reune no mundo muitas centenas de milhões de partidários, e seu generoso programa tornou-se conhecido em todos os paises. O apêlo de Estocolmo contra a bomba atomica foi uma das iniciativas por êle tomadas. O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, que dirigiu a campanha contra as armas atômicas, numa campanha triunfal e sem precedente em nossa historia, reuniu mais de quatro milhões de assinaturas sob o apêlo de Estocolmo.

Atualmente, o Movimento da Paz lançou outra grandiosa campanha a fim de conseguir cinco milhões de assinaturas por um pacto de paz entre as cinco grandes potencias. Conhecendo a vontade de paz das grandes massas de nosso povo, e estando como está a serviço dos grandes capitalistas e latifundiários que sonham obter lucros fabulosos numa nova carnificina, Getulio Vargas quer impedir o êxito dessa campanha. Mas não o logrará, porque a vontade de paz de nosso povo é invencivel.

IMPLANTAÇÃO DO FASCISMO

O plano de fechamento da Liga Brasileira pelas Liberdades Democraticas é outro ato que indica a marcha do fascismo em nosso país. Esta organização foi fundada, especificamente, para lutar contra a lei de segurança que Dutra tentou, mas não conseguiu, impor ao nosso povo. O movimento da Liga estendeu-se a todo o país, e, nesta capital, nas mais dificeis condições, ela realizou comicios, como o da Esplanada do Castelo, em 16 de novembro de 1949, em que foi assassinada pela policia a heroina Zelia Magalhães.

Cumprindo os compromissos de Washington, que visam estender a ditadura policial americana a todo o hemisfério, através de uma super-lei de segurança, Vargas tem pressa em fechar esse organismo que representa as mais caras aspirações de liberdade de nosso povo. O aniquilamento das liberdades públicas faz parte da preparação para a guerra e a entrega de nosso país aos imperialistas norte-americanos.

O POVO NÃO CONSENTE

Mas as projetadas medidas policial-fascistas de Vargas, em obediência aos seus patrões dos Estados Unidos, não podem prevalecer sobre o poderoso anseio dos trabalhadores, dos jovens, das mulheres, dos camponeses, dos intelectuais honestos, de milhões e milhões de brasileiros que não querem a guerra e não permitirão que sua pátria seja esmagada debaixo da bota dos generais e milionários dos trustes norte-americanos.

Nenhum terror fascista conseguirá que o nosso povo se deixe arrastar ao matadouro da guerra e que o atual governo envie soldados brasileiros para morrer na Coréia.

Nenhum terror fascista esconderá a incapacidade do governo Vargas em resolver os problemas de nosso povo, justamente porque esse governo executa uma politica de guerra que determina fatalmente o encarecimento constante do custo da vida, a miséria das grandes massas e os enormes lucros de meia duzia de traficantes e exploradores.

Os trabalhadores e o povo não podem aceitar as medidas fascistas de Vargas contra a paz e o movimento democrático. Urge que se ergam os mais vigorosos protestos populares para impedir que nosso país seja arrastado ao caminho sangrento do fascismo e da guerra.

DIA NACIONAL DO

(Conclusão da 1.ª Pág)

tir sôbre nosso povo, que atravessa uma das mais graves fases de sua existencia.

Apesar disso, os homens que lucram com as guerras procuram lançar nosso país em uma outra conflagração mundial, com que visam a amealhar novos e fabulosos lucros às custas de tôdo o povo, particularmente do sacrificio da juventude nos campos-de-batalha.

Diante dêsse desumano intento dos que concorrem para a eclosão de uma nova guerra, tendo em vista que essa representaria para nosso povo maior opressão, miseria maior, mais fome e inteira escravização, pela colonização total do país; e considerando que é importante fator de consolidação da paz o Apêlo do Conselho Mundial da Paz por um pacto de paz entre as cinco grandes potências — Estados Unidos da América, União Soviética, Republica Popular da China, Grã Bretanha e França — o MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDARIOS DA PAZ — como homenagem aos que construiram a vitória sobre as forças nazistas — institui o «DIA NACIONAL DO APÊLO POR UM PACTO DE PAZ», que será o 8 do corrente, em coincidência com o «DIA DA VITÓRIA».

Ao instituir o «DIA NACIONAL DO APELO POR UM PACTO DE PAZ», o MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDARIOS DA PAZ conclama os brasileiros, em todos os recantos do país, a assinarem e fazerem assinar o Apêlo do Conselho Mundial da Paz e ao mesmo tempo os concita a intensificarem ao máximo, no dia 8, a coleta de assinaturas para o importante e humanitário documento.

TRABALHADORES DEFORMADOS . . .

(Conclusão da 1.ª Pág)

necessário o emprego do petróleo e seus derivados, a dermatose tem atingido centenas de milhares de trabalhadores em todo o Brasil. As últimas estatisticas demonstram que nas usinas metalurgicas e nas fábricas de «rayon» e «nylon» foram verificados maior numero de casos de trabalhadores portadores de lesões cutâneas. Isso, devido ao consumo enorme de oleo para aumentar cada vez mais a produção. Durante o periodo em que se verificou o segundo conflito mundial, o emprego do oleo, graxa, etc., tornou-se 100 vezes mais necessario, motivo por que aumentaram os casos de dermatose. Finda a guerra, apesar de constatado o mal que se propagava de maneira assombrosa, nenhuma providencia foi tomada pelo govêrno para proteger os operários com atividade nessas fábricas. E, ao contrario, do que se supunha, com o término do conflito iniciado em 1939, o mal tomou proporções gigantescas embora baixasse em 10 ou 20 por cento o ritmo de trabalho nas fábricas.

MENORES OS MAIS PREJUDICADOS

Nas fábricas de meias «nylon» e de «rayon» reside o maior fóco da dermatose. Os trabalhadores apresentam o antebraço, coxas, joelhos e faces cobertos de espessa camada de caroços, cujo tamanho varia entre a cabeça de um alfinete a um grão de lentilha. Na fabrica Tinguá (meias «nylon») pudemos verificar a quantidade enorme de menores do sexo feminino portadores de dermatose já em adiantado grau, o mesmo sucedendo na Fábrica Nova Estrela (de «rayon»), em Bonsucesso. O trabalho nessas duas fábricas é confiado a grande número de menores, em sua quase totalidade composto de meninas de 15 a 18 anos, a que os empregadores pagam salários de 300 a 450 cruzeiros.

O espetáculo é impressionante, pois o continuo contato com oleo ou objetos por êste impregnados torna mais grave a doença tomando forma pustulosa, de ulcera ou cancerosa. Neste último caso o mal torna-se crônico, não sendo possivel mais remediar.

CONTINUAM TRABALHANDO EMBORA DOENTES

Não havendo medicamentos que cortem o mal no inicio, os patrões de ambas as fábricas exigem dos operários portadores de dermatose, a continuarem na mesma atividade quando sua remoção para outro trabalho é de suma importância. A mudança de local faz-se necessária para que o tratamento possa atingir efeito satisfatório. Porém nem na Fábrica Tinguá, nem na Nova Estrela essa providencia é prevista. E o mais criminoso descaso pela saúde dos trabalhadores é que os donos das emprêsas persistem em manter as mesmas normas de trabalho inadequado e prejudicial à saúde dos seus empregados.

NÃO HA BANHEIROS NEM VESTIARIOS

A falta de banheiros e vestiários em ambas as fábricas é que mais contribue para que rapidamente os operários adquiram as lesões cutâneas. Sem poderem fazer uma perfeita higiene corporal, vestem-se com os póros obstruidos de óleo ou graxa, oferecendo bôa oportunidade para que o mal se propague mais rapidamente. A falta de vestiários com compartimentos especiais para a roupa de trabalho, e roupa de saida noutro compartimento, também é outra irregularidade que contribue para a extensão do mal.

O TRATAMENTO

Obtivemos informações de vários trabalhadores que o tratamento da dermatose não só é dispendioso, como também quase insuportável. Disseram que só são afastados do trabalho quando as lesões tornam-se crônicas, sendo então submetidos a um tratamento à base de nitrato de prata. O tempo que permanecem fóra do emprego só percebem dois terços dos salários, enquanto as despesas se triplicam com remédios e alimentação, pois os médicos alegam que a aquisição do mal é devido a deficiencia de vitamina «A».

— Agora — disse um trabalhador — veja se é possivel fazermos um regime alimentar como é exigido pelos doutores, se os nossos salários não ultrapassam 1.000 cruzeiros.

NÃO ADIANTA O TRATAMENTO

Depois de gasto dinheiro com remédios e alimentação os trabalhadores que conseguem ficar bons, chegam à conclusão que foi tempo e dinheiro perdido. Recomeçam suas atividades sem nenhuma proteção contra o oleo e a graxa. E em bem pouco tempo começam a surgir os calombos que identificam a dermatose, e vão deformando as partes por ela atingidas. O fornecimento de luvas, macacões fechados e impermealizados, sabão não irritantes, banheiros para que os operários todas as vezes que interrompa o trabalho para o almoço, café, etc., se asseiem, são exigências impostas pelo Departamento de Segurança do Trabalho que, no entanto, nunca foram cumpridas pelos patrões. Não existindo, também, fiscalização o Ministério do Trabalho torna-se conivente no crime de deformação de milhares de trabalhadores que terminam seus dias nas fábricas de «nylon» e «rayon», sem que em seu favor sejam tomadas providencias para preservar sua saúde.

PRISÕES E VIOLÊNCIAS

Os srs. José Vicente Ramos e Orlando Beltrão dos Santos, estiveram ontem em nossa redação, para protestar contra a arbitrária prisão que sofreram no dia 1.º de Maio, quando vendiam exemplares da «Voz Operária», no morro do Tuiti, na Cancela.

Relataram-nos que a prisão foi efetuada por um beleguim da Policia Especial, ajudado por um grupo de «lumpens» do morro. Detidos e covardemente espancados pelos malandros, foram transportados para a Ordem Politica e Social, onde ficaram até as 19,30 do dia seguinte.

CAMPANHA . . .

(Conclusão da 1.ª Pág)

União de Mulheres de Jacarépaguá. — Stella Gregory de Oliveira, da Associação Feminina de Irajá. — Rosalva dos Santos, da Associação Feminina da Saude. — Alfredo Eugenio, do Centro Democrático Catete Laranjeiras. — Deputado Roberto Morena, Francisco Trajano de Oliveira e Moacyr Silva, da Confederação dos Trabalhadores do Brasil. — Elias Reinaldo da Silva, da União Geral dos Trabalhadores Fluminenses. — João Ribeiro, da União Geral dos Marítimos, Portuarios, Estivadores e Classes Anexas. — Vereador Antenor Marques, da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal. — Epitacio José da Silva, José Souza Caldeira, Aristeu Borges Santos, João Maia Silva e João Gaspar, da Associação dos Trabalhadores do Arsenal da Marinha. — Ira Rufolo Walfrido Pinto de Oliveira, Francisco Ramos Manhães e José Fernando Pereira Lopes, da Comissão de Defesa dos Empregados no Comercio Hoteleiro. — Antonio Costa Brasil e Paulo de Lima, da Associação Unificadora dos Trabalhadores da Light. — Paulo Antonio Maia e Odon José de Oliveira, da Comissão de Reivindicações dos Comerciários. — João da Silva e José Brasil Castro Alves, da Comissão de Reivindicações dos Sapateiros. — Diocesano Martins, da Comissão de Reivindicações dos Alfaiates e Costureiras. — Vereadores Eliseu Alves de Oliveira e Aristides Saldanha. — Florentino Ferreira Dantas, Geraldo da Silva Gomes, operarios.

Comissão Provisria Nacional contra a Carestia de Vida — Alfredo Eugenio, Stela Gregory de Oliveira, Elza Medina, Elias Reinaldo da Silva, deputado Roberto Morena, Vereadores Aristides Saldanha, Antenor Marques e Eliseu Alves de Oliveira, Epitacio José da Silva e Moacyr Silva».

SOLIDARIEDADE À ESPANHA. Realizou-se na ABI, comemorando a data da resistência espanhola às tropas invasoras de Napoleão, um ato publico em que falaram diversos oradores, salientando o significado dessa data histórica e sua ligação com as lutas atuais do povo espanhol contra a politica de fome e guerra do carrasco Franco, representante de forças anti-nacionais. No cliché, um aspecto da mesa. Usaram da palavra o escritor Alvaro Moreyra; deputado Roberto Morena; professor Mira López, em nome dos republicanos espanhóis exilados; estudante Murilo Vaz, representante da revista «Novos Rumos»: editor Barbosa Melo; vereador Milton Lobato, representante da Associação Brasileira dos Amigos do Povo Espanhol; sra. Mary Emily Tuminelli, representando a Associação Feminina do Distrito Federal; e o jornalista Emmo Duarte. Foi aprovada pela assembléia uma proposta no sentido de serem respeitadas as resoluções de 1946 do Conselho de Segurança da ONU, que condenaram o regime fascista de Franco como uma ameaça à paz mundial.

VAIDADE APENAS

Conclusão da pag. 6.

adversário de respeito pela frente. Mandou a campo o time sem Zizinho. Bibe, severamente instruido, substituiu-o à altura. E o combinado conseguiu a sua mais expressiva vitória. Pela primeira vez marcou quatro tentos numa peleja.

FALHOU O GOLPE

Despeitados com o rendimento da equipe, sob as ordens de Leonidas e sem Zizinho, os dirigentes banguenses se desesperaram. Explodiram então, dando motivo a que o sr. Carlos Nogueira resolvesse ouvir seu amo. E êste, com uma opinião suspeita a respeito do assunto, precipitou mais as coisas. Perdeu tambem a serenidade e deixou de ser o desportista, para ser apenas o prepotente industrial, o senhor feudal do Bangú. Telegrafou ao seu administrador, dando ordens para desfazer o negocio. Patrão mandou, empregado faz e assim o Bangú voltou deixando só o São Paulo.

O OUTRO LADO DA QUESTÃO

Chegou o Bangú e na pressa de bajular o bom freguez irradiou-se e publicou-se no Rio, que o time carioca foi o principal fator das vitorias do combinado na Europa.

Tais tiradas, no entanto, não poderiam ter efeito desejado, pois, as vitorias foram de ambos. E a puxar-se o caso para êste lado, o São Paulo levará nitida vantagem. Senão vejamos num ligeiro retrospecto da temporada.

VANTAGEM PARA O SÃO PAULO

Estreando em Gênova, depois de longa viagem, o combinado empatou. E três jogadores do Bangú apenas intervieram, sendo que dois, em substituição no segundo tempo, a craques do São Paulo.

Na Belgica quando o combinado perdeu, atuo o mesmo quadro da Itália. Em Liége, quando alcançou a primeira vitoria, apenas Djalma e Mendonça atuaram no combinado.

Juntas as duas delegações, escolhidos os dois times, Ondino arrebanhou quase todo o seu pessoal. Craques mesmo, Leonidas só ficou com três. Deu Rui, Bauer e Mario, trazendo Mirim, Zizinho e Nivio. E apenas no jogo de Saarbrucken, no desastre de Essem e agora, em Compenhague, o combinado contou com a maioria dos craques do Bangú. Nos restantes compromissos os são paulinos dominavam.

LEONIDAS O GRANDE TECNICO

As maiores e mais expressivas vitorias — Viena e Lisboa — foram colhidas quando o combinado atuou sob a direção de Leonidas. Nestas ocasiões em quase todas as outras, os sãopaulinos estiveram em maioria na equipe. E se Zizinho sempre jogou muito, Bauer tambem foi outra grande figura; si Niveo fez grandes goals, Durval foi artilheiro, e assim por diante.

O TIME BASE

O time base do combinado e melhor organizado teve a seguinte formação Poi (S.P.); Mendonça (B) e Mauro (SP); Bauer (SP), Mirim (B) e Alfredo (SP); Alcino (SP), Zizinho (B), Durval (SP), Bibe (SP) e Nivio (B). Quatro do Bangú contra sete do São Paulo. Os reservas mais solicitados foram Mario (SP), Rui (SP), Rafaneli (B), Noronha (SP), Decio (B), Teixeirinha (B) e Dido (SP).

Diante do exposto, como dizer-se que ao Bangú coube a maior honra, responsaveis que foram — afirmam sem uma analise detida das formações, certos cronistas cariocas — pelas vitorias conseguidas.

Não queriamos realizar semelhante cotejo, pois o que estava em jogo, lá fora, era o renome desportivo do Brasil e não os dois clubes. Mas, a fim de colocarmos as coisas nos devidos lugares fomos forçados a tal atitude.

SUBIU PARA . . .

(Conclusão da 1.ª Pág)

preço de tabela é de 18 cruzeiros, os barraqueiros declararam que somente a banha da marca «Brasil» está tabelada. Evidentemente que esta marca ou não existe nas feiras ou são poucos os pacotes expostos à venda.

Conseguiram os interessados elevar os preços, os mais daqui mais alguns dias serão considerados oficialmente pela CCP como sendo os da tabela.

SONEGAÇÃO E ALTA

Há, além disso, a ameaça da retração do fornecimento desse produto indispensável. Os representantes das firmas exportadoras dos Estados do Sul e os atacadistas já comunicaram a CCP que vão enviar toda a banha em latas para os municipios vizinhos, deixando aqui apenas a mercadoria empacotada. Com isso pretendem mais rapidamente conseguir o aumento dos preços. A manobra sempre tem dado certo e sem dúvida alguma também desta vez não vai falhar. O governo por fim determinará o aumento na base solicitada pelos tubarões. Nestas circunstancias, pode-se prever que o preço da banha alcançará os 25 cruzeiros dentro mais algumas semanas.

SÓ PODEM SER CONTRA A PAZ . . .

(Conclusão da 1.ª Pág)

corrida armamentista levaram a duas guerras mundiais (1914 e 1939).

— Os povos precisam de paz. O clima de apreensão e intranquilidade criado pela ameaça de guerra tem consequencias nefastas para a humanidade, é um caldo de cultura propicio ao desenvolvimento de aventuras do tipo nazista e nós sabemos por experiencia os horrores causados por essas aventuras.

A VONTADE DOS POVOS

— O Conselho Mundial da Paz, reclamando um pacto de paz entre as cinco potencias, deu a milhões e milhões de homens e mulheres de boa vontade a possibilidade de tomar parte ativa na defesa da segurança de seus paises e seus povos. Porque todos os homens e mulheres do mundo inteiro querem a paz. E é preciso levar em conta a vontade dos povos, resolvidos a lutar contra a guerra.

UMA OPORTUNIDADE

— O Apêlo do Conselho Mundial da Paz, dando a todos os homens e mulheres do mundo inteiro, independente de suas opiniões politicas e religiosas, a oportunidade de se manifestarem será também uma verdadeira campanha de esclarecimento dos fatos e das intensões dos diferentes governos. Realmente só designios agressivos poderão explicar a recusa de qualquer um dos governos das cinco grandes potencias a unir-se com os outros para concluir êsse pacto de paz.

PROPOSIÇÃO RAZOAVEL

— O Apêlo é uma proposição justa e razoavel, que terá certamente o apoio ativo de todos os homens e mulheres do Brasil, sejam quais forem suas opiniões sobre as as causas da guerre.

NÃO BASTA ASSINAR

— Mas não basta assiná-lo. E' necessário dá-lo a conhecer a todos para que o Brasil possa se [illegible] correr para a paz e a construção de um mundo melhor com a assinatura de todos os seus filhos. Que não se deixem desviar dêsse dever por propaganda dos interessados em uma nova guerra. O Apêlo do Conselho Mundial da Paz é justo, razoável, e não contem nenhuma palavra subversiva.

— Que todos os brasileiros o assinem para maior felicidade do mundo e de nossa pátria, concluiu dona Branca Fialho.

PEDEM UM SINAL LUMINOSO

Uma comissão de moradores da Ilha do Governador composta pelas sras. Lourdes da Silva Nogueira, Lourdes Fonseca Gois, Maria de Lourdes Costa, Emilia Gonçalves Cardoso e Maria Leta Luna, veio à nossa redação reclamar da Inspetoria do Tráfego a colocação de um sinal luminoso na confluência da Avenida Brasil com a estrada para a Ilha do Governador.

Tem sido aquele cruzamento de estradas um novo sorvedouro de vidas. Os desastres ali se verificam com frequência alarmante. Não só o povo da ilha, disseram, como os próprios motoristas esperam essas providencias das autoridades do transito no Distrito Federal.

L E I A
"PROBLEMAS"

CONHEÇA OS CLÁSSICOS DO MARXISMO

K. Marx e F. Engels — MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA	Cr$ 5,00
Frederico Engels — Principios de Comunismo	1,00
Do Socialismo Utopico ao Socialismo Cientifico	2,00
V. I. Lenin — A Doença Infantil do Esquerdismo no Comunismo	4,00
Três Fontes e Três Partes Integrantes do Marxismo	2,00
Lenin e Stalin — Lenin, Stalin e a Paz	5,00
J. Stalin — O Partido	1,00
Luta contra o Trotzkismo	3,00
Discursos aos Eleitores	2,00

Compre na EDITORIAL VITORIA LTDA:
Rua do Carmo, 6 — 13º andar
Sala 1.306 — Tel. 22-1613
RIO DE JANEIRO
— Peça pelo telefone ou pelo reembolso postal —

Cahiers du Comunisme

Nº de Dezembro de 1950 comemorativo do 30º aniversário do Partido Comunista Francês

Thorez — Nous ne sommes pas un Parti comme les outres.
Marty — Le P.C.F. né et forgé dans le lutte contre la guerre.

Cachin — La grandeur de l'homme communiste.
Artigos de Duclos, Lecoeur, Billoux, Waldeck, Rochet, Leon Feix, etc.

Cr$ 6,00

A' venda na
EDITORIAL VITORIA LTDA.
Rua do Carmo, 6 — 13º and., s|1.306
Telefone 22-1613
RIO DE JANEIRO

Faça seu pedido pelo tel. 22-1613 ou pelo reembolso postal.

Falta Trabalho na Faixa do Cais

CENTENAS DE "EMERGENTES" PARADOS DIARIAMENTE ENQUANTO OS ARMAZENS CONTINUAM ABARROTADOS — OS IMPORTADORES PREFEREM RETARDAR A RETIRADA DAS MERCADORIAS À ESPERA DE MELHOR PREÇO E APROVEITAN DO A BAIXA TAXA DE ARMAZENAGEM DO PORTO — O CASO DO BACALHAU QUE APODRECEU NO ARMAZEM "G"

No cais do porto, diariamente, centenas de trabalhadores ficam sem trabalho. O rodizio cada vez abrange menor número de «emergentes», trabalhadores cujo trabalho é eventual, conforme consta nos cartões que lhes fornece a Administração do Porto.

Desde às 6,30 da manhã os emergentes se concentram em frente ao armazem de ponto. Moram longe e saem de casa quando a madrugada ainda vai alta. Com impaciência aguardam a chamada. Os que trabalharam no dia anterior têm quase certeza de que não terão vasa. Mas arriscam.

Por fim, chega o capataz. De pé em cima da calçada do armazem, com os trabalhadores aglomerados em redor, inicia a chamada. Os trabalhadores, com os olhos fixos em seus lábios, parecem querer advinhar o número que será gritado. E à medida que a sua voz é ouvida dezenas de braços se levantam. São aqueles que poderão ganhar alguns centavos para levar para casa. Só para esses haverá trabalho.

Terminada a chamada, centenas de emergentes são postos de parte. Em número menor são sempre os contemplados. E aqueles homens que vêem desaparecer todas as esperanças de serem escalados, voltam sara seus barracos nos suburbios distantes, sem um centavo no bolso. Muitos não voltam. Ficam pelo cais à espera de que apareça um biscate.

E POR QUE NAO HA' TRABALHO?

Um dos motivos da falta de trabalho é que o Porto do Rio de Janeiro continua congestionado. Apesar da demagogia dos seus administradores, nenhuma medida energica foi tomada contra os tubarões que deixam suas mercadorias armazenadas à espera de uma oportunidade para vende-las mais caro. E' que a armazenagem sai mais barata do que o aluguel de um depósito.

Todos os armazens estão abarrotados. Nos pátios internos e externos não há também espaço vazio. E o maior crime é que os generos de primeira necessidade, que tão caro custam não raro lá aparecem. No armazem «G», há vários meses, foi depositada uma grande partida de bacalhau. O mau cheiro é tremendo. O bacalhau está apodrecendo dentro de caixas empilhadas juntamente com outras de cimento.

E essa situação vem se agravando. O movimento de retirada de cargas tem diminuido. Os responsaveis pelos armazens nos disseram que passam dias sem que confiram uma só caixa para dar saida. Isso constitui um dos motivos da falta de trabalho para os portuários, principalmente para os emergentes que não são mensalistas. Nunca esses trabalhadores conseguem fazer 25 dias de trabalho, base de salários sobre a qual descontam para o Instituto. E' o que comprovam os miseraveis cheques de pagamentos que lhes são fornecidos. Os salários geralmente não vão além de novecentos cruzeiros.

ROUBADOS PELA ADMINISTRAÇAO

Além da falta de trabalho os emergentes ainda são roubados pela Administração do Porto.

Na semana passada foi realizado o pagamento do mês recem-findo. Já com os rostos sombrios e senho carregado, aguardavam a hora de receber o envelope. Formavam filas em frente aos armazens em que haviam trabalhado naquele dia.

O murmurio foi aumentado à medida que iam recebendo os seus vencimentos. E em pouco só se ouviam exclamações de revolta.

Os homens encarregados do pagamento dessa vez não se demoraram muito. Tão logo terminaram a tarefa, retiraram-se temendo a explosão daqueles homens esgotados, suando por todos os poros após um dia de trabalho duro.

A Administração do Porto mandou descontar o pagamento de um fardamento e de um par de botas fornecido há dois meses atrás. Um roubo descarado. A Administração conforme seu próprio regulamento, tem obrigação de fornecer anualmente um par de botas gratuitamente para os trabalhadores. E o preço do fardamento foi um escândalo. Foram descontados desde 95 a 145 cruzeiros, arbitràriamente. A mescla, da pior qualidade e de diversas cores, mostra bem que o tal fardamento foi feito de retalhos.

E o resultado de tudo isso, foi que, na sua imensa maioria, os portuários quase nada receberam. Restou uma migalha para cada um. Estão, portanto, condenados a passar mais fome e maior miséria este mês do que nos outros. A menos que através de um enérgico movimento, obriguem a administração do Porto a recuar.

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitios desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

O ATESTADO DE IDEOLOGIA

QUINTILIANO

Entre as promessas de Vargas em São Janurio, estava uma a que êle quiz dar, imediatamente, cunho de realização: a derrubada do atestado ideológico. Hoje, os jornais governistas já cantam aos quatro ventos que Getúlio cumpriu esta como cumprirá todas as promessas que fez. Mas um leve exame da portaria 36, assinada pelo sr. Danton Coelho a mando do Presidente da República, mostra que o velho demagogo não cumpriu coisa alguma.

Diz a portaria que são inelegiveis os associados incluidos, entre outros, no artigo 530 da Consolidação das Leis do Trabalho. E o citado artigo declara, textualmente, que «não podem ser eleitos os que professarem ideologias incompativeis com as instituições da Nação».

Na verdade, Getúlio quer passar um atestado de ignorancia à classe operária, pretendendo iludi-la da maneira mais sórdida e mais cinica. Transfere da policia para o Ministério do Trabalho o direito de conceder ou negar o atestado de ideologia e o Ministério vai se basear no mesmo fichário da policia para resolver pró ou contra. Todo entregue aos conchavos com os tubarões e fazedores de guerra, o tirano do Estado Novo esquece que os trabalhadores não se deixam enganar tão facilmente. Para a classe operária tanto faz o atestado ser fornecido pela policia como pelo Ministério. O que interessa é que não haja atestado de forma alguma. A constituição, em seu artigo 141, parágrafo 8.º, afirma: «Por motvo de convicção religiosa, filosofica ou politica, ninguém será privado de nenhum de seus direitos». O que Getulio está fazendo é, nem mais nem menos, uma flagrante violação desse preceito constitucional.

A fim de mostrar, ao patrão ianque, que seria capaz de enganar os trabalhadores, assegurando as operações de rapina contra as nossas riquezas e o envio de nossa juventude para a Coréia, Getúlio repete, um por um, todos os chavões do tempo do Estado Novo. E, como a palavra não lhe fica presa à lingua, vai prometendo o paraiso e construindo o inferno. Acontece, apenas, que os tempos são outros. E o fim dos tiranos a história aponta com os exemplos de Hitler e Mussolini.

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim

A lei dá ao patrão o direito de dispensar o empregado que conte menos de dez anos de casa, mesmo que ele não tenha praticado qualquer falta, uma vez que lhe pague o aviso prévio e a indenização pelo tempo de serviço. Contudo, a emprêsa que demitir o empregado com mais de nove anos e seis meses de casa, com o fim de evitar que o mesmo complete os dez anos que lhe garantirão a estabilidade, é obrigada a pagar a indenização em dobro, isto é, dois meses de ordenado por cada ano de serviço.

RAIMUNDO NONATO NOGUEIRA (Cia. Comércio Navegação). Depois de licenciado várias vezes, adoeceu novamente quando faltavam três dias para terminar o aviso prévio que recebera. O Instituto lhe deu alta, mas a emprêsa não consente que termine o aviso prévio sem a declaração de que está radicalmente curado. Que fazer? RESPOSTA: os Tribunais não contam os periodos de licença para o fim de indenização. Se, mesmo assim, o seu tempo de serviço efetivo chega a um ano, V. tem direito a férias e a indenização de um mês de salário. Do contrário, é melhor continuar «encostado» no Instituto. Consulte à secção Previdência Social desta coluna para saber como pode ser novamente licenciado, uma vez que não está radicalmente curado e o patrão não o julga apto para o trabalho.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

No caso de falecimento de um associado do Instituto dos Industriários, sua familia tem direito a uma ajuda financeira no valor de Cr$ 500,00 para custear as despesas do enterro.

Acontece que esse pagamento só é feito pelo Instituto, muitos dias depois da morte e de comprovadas as despesas feitas pela familia.

Como sempre, os beneficiarios não podem dispôr de dinheiro para fazer o enterro, devido à miséria em que se encontram, vitimas de quadrilhas organizadas para explorá-los.

Na casa do falecido aparece, então, uma pessoa sempre disposta a ajudar o custear o entêrro, chegando, às vezes a fazer um pequeno donativo em dinheiro aos beneficiários para atender às despesas de luto etc.

Em troca levam uma declaração de que o entêrro foi por essa pessoa custeado.

Gastando o minimo possivel, pois às vezes, não chega a 300 cruzeiros o total das despesas e do dontaivo, essa pessoa devidamente credenciada recebe do Instituto os Cr$ 500,00 que são assegurados aos beneficiários.

Convem pois que todos saibam quanto cada instituição lhes dará para ajuda ao entêrro no caso de sua morte, e informe a sua familia, a fim de evitar esses roubos.

ESTRONDOSA LIQUIDAÇÃO

DE TODO VARIADO ESTOQUE DE

CASIMIRAS, LINHOS, GABARDIDINE LISA E FANTAZIA E AZUIS DE TODAS AS QUALIDADES E MARCAS

Albenes em todas as cores e desenhos, de Cr$ 90,00 por Cr$ 75,00.

Linhos dos mais afamados fabricantes com f| Irlandez desde Cr$ 40,00

Azul Aurora Cr$ 230,00.
Azul «King», com f| Inglês, Cr$ 220,00 o metro.
Estes preços, onde? Ora, meu amigo, é na Rua da ALFANDEGA, 230. Não confundir Vêr para crêr.

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

NELSON MOTA TRAI MAIS UMA VEZ A CONFIANÇA DOS COMERCIARIOS

Derrotado na questão da Assembléia, apela, agora, para o dissídio coletivo — Mas os comerciários não se deixarão enganar pelo pelego ministerialista e patronal

Depois de uma longa campanha, os comerciarios conseguiram forçar o pelego Nelson Mota a convocar uma assembleia da corporação para o proximo dia 10. Diante da derrota, no entanto, o renegado traidor dos interesses dos comerciarios, procura ainda manobrar, visando torpedear a luta por aumento de ordenados e outras reivindicações. Dessa forma anuncia, já, que no dia 10 será instaurado um dissidio coletivo e que êste dissidio deverá ser aprovado pela assembleia.

Ora, os comerciarios sabem, por experiencia propria, que o dissidio representa uma arma poderosa... nas mãos das classes patronais. Instaurado o dissidio, os patrões ficarão descansados, pois, sabem que, pelo menos um ano, o papelorio andará de gaveta em gaveta na Justiça do Trabalho. E quando fôr julgado, o aumento pleiteado já não terá mais razão de ser porque o custo de vida estará muito mais elevado.

O PELEGO SABOTA

Já tivemos oportunidade de denunciar a atitude hostil do atual presidente do Sindicato dos Comerciarios, quando foi requerida a asembleia, afinal marcada par o dia 10

Por todas as formas o pelego Nelson Mota manobrou afim de que os comerciarios desistissem. Sem a menor cerimonia, já no fim passou a defender abertamente os interesses patronais. A persistencia dos comerciarios, porém, derrotou-o

Resolveu então levar o caso ao Ministro do Trabalho. Durante muito tempo o sr. Danton Coelho procurou tapear os comerciarios, jogando o requerimento nas mãos do Diretor do Departamento Nacional do Trabalho. O diretor do Departamento, por sua vez, dizia que o Ministro era quem podia resolver. Afinal, diante da pressão dos comerciarios, que se manifestavam pela imprensa, pelo radio, por telegramas e comissões em seu proprio gabinete, o Ministro viu-se obrigado a ceder, concedendo a Assembleia.

QUER DISVIRTUAR A CAMPANHA

Agora, que meio caminho já está andado, o pelego Nelson Mota fala em dissidio coletivo, sabendo que tal medida levará um ou dois anos para ter solução. Já que não poude torpedear por mais tempo a realização da assembleia, quer agora levar para as calendas a solução do problem do aumento de ordenados e outros da corporação, através de um dissidio coletivo.

Mas os comerciarios estão mais que fartos de saber que o caminho não é esse. Pelo contrario. Sabem que o aumento só será conquistado a base de uma campanha energica e sistematica, através de entendimentos diretos com os patrões. Em cada empreza, deverão ser formadas comissões reivindicatorias para dirigir a campanha. Memoriais deverão ser enviados aos patrões pleiteando o aumento. Dando prazo, inclusive. E, se depois dos entendimentos nada fôr conseguido, os comerciarios, como qualquer trabalhador, sabem muito bem que só há uma forma de fazer abalar a intrangigencia patronal, que é a paralização. Essa historia de dissidio coletivo, só pode sair da cabeça de um traidor como Nelson Mota.

DOCES, BALAS E CONFEITOS
Aceitam-se encomendas para festas, casamentos, batizados, etc. Serviços de cosinha, mediante pagamento de diária. Rua da Misericordia, 71 sob. NAIR

ESCOLA DO POVO
Cursos inteiramente gratuitos

Português, Aritmética Geografia e Historia do Brasil	TEORIA MUSICAL
CURSO ELEMENTAR ALFABETIZAÇÃO	INGLES
ENFERMAGEM	FRANCES
CORTE E COSTURA	TEATRO
	PINTURA
	RADIO TECNICO

Inscrições abertas diariamente das 18 às 20 horas

NAO PAGUE LUXO
SAPATOS
PARA HOMENS E SENHORAS
A PREÇOS POPULARES
SAPATARIA RIBEIRO
A CASA DO TRABALHADOR
RUA BUENOS AIRES, 330

Papeis de Casamento
Rapidez e pontualidade
Certidões, impostos municipais e federais, Carteiras de Identidade e Profissionais. Procure o ALBERTO GONÇALVES
RUA D. MANOEL, 18 Fundos — Tel. 42-3309

Pastas
Bolsas
Malas
Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

JOSE' GOMES
ALFAIATE
Rua Bento Ribeiro, 33
1.º - S. 1 - Tel. 43-0092

6º ANIVERSARIO
Da Camisaria PAZ
Grande liquidação de saldos remarcados. Blusões — Camisas — Calças — Artigos finos para homens, senhoras e crianças — Vá sem demora aproveitar os preços especiais —
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16
(Em frente à Lavradio)
BRASIL PUBLICIDADE

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE
EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações de Zordek ou Manini.
Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Tabuleiro da Baiana) — 4º. andar — Sala 403 — Telefone; 42-8880.
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

(resenha informativa da Agência «Inter-Prass»)
(e dos nossos Correspondentes nas Fábricas —)

Na fábrica Klabim, de propriedade do sr. Horácio Laffer — Ministro da Fazenda de Vargas — os 1.300 operários que alí trabalham reivindicavam, há varios anos, um aumento de vencimentos. Laffer, no entanto, respondeu a essa pretenção dos seus empregados mandando intensificar o terror e aumentando, recentemente, de dez para 11 horas o trabalho diario.

* * *

As operarias da fabrica de tecidos Deodoro reclamam um vestiario. Para mudar de roupa têm de se fazer rodear por outras companheiras, pois o fazem no meio do salão onde trabalham.

* * *

Na Inglaterra, cedendo à pressão dos trabalhadores de base, o Conselho Geral do Congresso das «Trade Unions» viu-se forçado a pedir ao governo trabalhista a revogação do famoso decreto. 1.305, medida contra o exercicio do direito de greve, que permite perseguições aos dirigentes das varias greves recentes.

* * *

A CTAL (Confederação dos Trabalhadores da America Latina) apelou para Truman, no sentido de salvar a vida de Mac Gee, homem de cor americano condenado à morte sob o suposto crime de violação de uma mulher branca.

«Os trabalhadores latino-americanos — afirma a CTAL — acreditam firmemente que para haver relações de boa visinhança entre as nações e relações internacionais sólidas, é necessario terminar de uma vez com esses atos de discriminação racial».

LEIA "PROBLEMAS"

CINEMA

"A MALVADA"

Y. MAIA

Escrita para o cinema e dirigida por Joseph Mankiewcz, o diretor de «Sangue de Meu Sangue», é «A Malvada» uma peça teatral cujas personagens movimentam, fóra da ribalta, os problemas e as ambições do estrelado. É um grande espetáculo, onde Bette Davis, em soberba interpretação, vivendo uma atriz, marcada pela idade, vê, seu mundo, estabelecido pela consagração gloriosa de sua carreira, invadido por uma moça ambiciosa por substituí-la em seus papéis.

O filme se inicia com Eve (Anne Baxter), «A Malvada», recebendo o prêmio da academia. Em vários parentesis cinematográficos, é mostrado como Eve conseguiu, à custa de chantagens, mentiras e simulações o dificil pôsto no universo dos bastidores e paisagens de papelão: o estrelato.

George Sanders interpreta, destacadamente, um cronista teatral, papel bem ajustado ao conhecido cinico de outros filmes.

Celeste Holm, é o elemento que canaliza a platéia com a atmosféra do palco, representando a esposa do escritor de peças famosas. Gary Merril e Hugh Marlowe, em corretos desempenhos, completam o elenco onde comparecem, ainda, Thelma Ritter e Marilyn Monroe.

O assunto de «A Malvada» critica as carreiras teatrais, no mundo capitalista, onde a competição é a única moeda usada no câmbio dos valores artisticos. É, porém, esta crítica, realizada intencionalmente, porque, como sempre, o tipo ambicioso e sórdido, incarnado por Anne Baxter, foi colocado na pele de uma ex-operária de origem estrangeira (observem), como acontece com os gangsters», sempre de origem italiana (quando são americanos, representam vitimas do mau ambiente), prostitutas francesas e outros tipos negativos, a fim de não macular a «impoluta bondade» das personagens de pura origem norte-americana. O filme é centralizado pela «A Malvada», Anne Baxter, personagem semelhante a «Hipócrita», intruso elemento que abala o pequeno mundo estabelecido em ilusórias seguranças burguesas. A verdade, porém, é ser, Eve, apenas uma representante daqueles que vivem das sombras deixadas na mesa dos vitoriosos. A moral de «A Malvada» é típicamente burguesa. Eve, fica «boasinha» no final porque já possui, também, a sua vitória.

Raramente é condensada tantas sugestões, como na ultima cena de «A Malvada». Alí está o explendor das grandes récitas. Tudo que espera o sonho ambicioso de uma futura atriz, na noite de sua estréia, alí ficou refletido nos espelhos. «A Malvada» está para o teatro, como, «Crepúsculo dos Deuses» está para o cinema. É um grande filme para o grande público e possui singular intimidade para os habitantes e visitantes das «caixas» e camarins de todos os teatros do mundo onde a moral é: Mata, trai, mente, para conseguir a tua vitória. Moral «ocidental cristã».

PROGRAMA PARA HOJE

PALACIO — RIAN — CARIOCA — MEN DE SA' — MONTE CASTELO — ICARAI' — «Apuros de um anjo» com Clifton Webb e Joan Benett e Robert «Cummings. As às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART PALACIO — PRESIDENTE — RIVOLI — SAO JOSE' — COLISEU MARAJA' — TRINDADE — «Fabiola» com Michele Morgan e Michel Simon, às 13, 15,45, 18,30 e 21,15 horas.

PATHE' — PARATODOS — «Mãi», com Alma Flora e Bené Nunes, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE — «Trapalhadas do Haroldo», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALVORADA — «Pacto de sangue»? com Fred Mac Murray, Barbara Stanwyc e Edward G. Robison, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SAO LUIZ — VITORIA — IDEAL — ROXY — AMERICA — MARACANA — «Malvada», com Betty Davis, Anne Baxter e George Sanders, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Agora sou tua», com Clark Gable e Barbara Stanwick, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARISIENSE — «Crepusculo dos Deuses», com William Holden e Gloria Swanson, às 12, 14,30, 16,55, 18,00, 20,30 e 22 horas

NACIONAL — «O pecado de Nina», com Fada Santoro Graça Melo, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

COELHO NETO — «Anos de Inocência», às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

TEATRO

SERRADOR — «A Endemoniada», com Olga Navarro e sua Cia., às 21 horas.

RECREIO — «Moulin Rouge» com Elvira Pagã, Mary Lopes, Walter D'Avila, às 20 e 22 horas.

PALACIO ENCANTADO — «Parada do Gêlo», às 21 horas.

CARLOS GOMES — «Escandalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 hs.

REGINA — «A dôce inimiga», com Dulcina e Odilon, às 21 horas.

CASABLANCA — «O mundo é nosso», com Bibi Ferreira e Colé, às 21 horas.

RIVAL — «Chiruca», com Alda Garrido e Dolorges, às 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Avila, às 20,30 e 22,20 horas.

JARDEL — «O'... de penacho» com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revista às 20 e 22 horas.

COPACABANA — «Zé Praxedes», num recital de poesia nordestina, às 21,30 horas.

Sedas
LÃS ALGODÕES
PADRÕES MODERNOS E CORES FIRMES
COMPRE NA CASA DAS FAZENDAS BONITAS
A Boneca de Seda
AV. PASSOS, 54 (Esquina de Buenos Aires)

O Temporal Conspirou Contra o Torneio



A equipe do Globetrotters para o jogo de hoje: Bob Pressley, Elmer Robinsson, Naft Clifton; — Carl Helem e William Gates —

O temporal desabado ontem, à noite, impediu a reealização das partidas finais do Torneio Quadrangular de Bola ao Cesto, internacional, no Maracanã.

Deste modo os encontros entre as equipes do Harlem Globetrotters e do All Stars e do Flamengo e Atlética, ficaram transferidos para hoje, no mesmo local e à mesma hora.



A partida está muito mole, desse jeito, o melhor é dormir um puoco. Do pensamento à ação não houve demora alguma, e ai vemos Hall, dormindo em plena quadra — Flagrante tomado no último jogo

TERRENOS NO CENTRO DA CIDADE DE NITEROI

(Morro de São Lourenço)
PARA RICOS E POBRES

Otimos lotes, com frente para a Rua Silveira da Mota. Preços a partir de Cr$ 20.000,00 com entrada facilitada e o restante em 60 prestações, sem juros. Posse imediata. Você que mora em casa simples, quarto ou barração, livre-se da praga do aluguel. More no que é seu, comprando um lote e construa imediatamente o seu barraco ou casa, pagando em suaves prestações. Tratar à Av. Rio Branco, 9 - s|352 - 3º and. - Tel. 43-7270.

VAIDADE APENAS

Isto o que motivou o precipitado regresso do Bangu — O clube suburbano não foi a causa do sucesso esportivo da temporada — A colaboração do São Paulo tambem foi decisiva — O incidente Leonidas-Zizinho — Um rápido cotejo das atividades dos dois clubes

S. PAULO, 3 (De José Antonio — Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Está na terra o Bangú. E a maioria dos jornais, cariocas noticiando o fato, condena a atitude de Leonidas, barrando Zizinho, no prélio de Lisbôa. Êste fato, apesar do rasgar de sedas destas ocasiões, foi o que motivou a interrupção da temporada do gremio suburbano, em companhia do São Paulo, em gramados europeus.

Idolo de Silveirinha, o milionário sempre disposto a empregar vultosas verbas em publicidade jornalistica, Zizinho, evidentemente teria de ser defendido pelos nossos confrades do Rio. Leônidas, sim, seria o pato, pois, não está apoiado pelos milhões de ninguem. Então é o culpado de tudo, única e exclusivamente, por que não quiz prestigiar a atitude indisciplinada de Zizinho.

O INCIDENTE EM SEUS DETALHES

Tendo de jogar na Italia, onde o Lazio era o franco favorito, Zizinho encolheu-se. Alegando cansaço, um mal subjetivo, sem dúvida, o meia banguense solicitou e obteve de Leonidas dispensa da equipe. A sua falta foi sentida, mas a equipe que contou com a eficiente orietnação do «Diamante Negro» não amargou o pó da derrota.

Malandro velho também, Leonidas não estrilou, guardou de baixo apenas. E isto por que viu longe o golpe de Zizinho. Ausente na Italia, onde o jôgo seria duro, reapareceria, em Compenhague, onde a vitória estava na cara. Seria então considerado a chave da reabilitação. E seu cartaz estaria feito. Seria o homem insubstituivel, um autêntico dono do time.

LEONIDAS NÃO ACREDITOU

Veio o jogo em Lisboa. Uma parada dura, sem dúvida. Leonidas, todavia, cônscio de suas obrigações, resolveu barrar Zizinho, o qual não colaborara consigo dia antes, quando, igualmente, tinha um

(Conclui na 4.ª pág.)

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 680

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, [illegible]TA-FEIRA, [illegible] DE MAIO DE 1951



— Leonidas —

Preparando-se Para as Olimpíadas

PARTICIPAM OS SOVIÉTICOS DO CAMPEONATO EUROPEU DE BOLA AO CESTO, ONTEM INICIADO EM PARIS, E TOMARÃO PARTE NO TORNEIO DE BOX, A SER REALIZADO EM MILÃO — A INSTRUÇÃO ESPORTIVA NA U. R. S. S.

MOSCOU, Maio (Pelo aéreo — Especial para a IMPRENSA POPULAR). — O esporte na URSS é a distração preferida da juventude. Milhões de rapazes e moças, fazem parte de diversas sociedades esportivas. Evidentemente, ao chegarem aos clubes esses jovens dão provas de qualidade pouco comuns. E' preciso dar-lhes uma instrução esportiva especializada para desenvolver seus dons? Nesse caso, como fazê-lo sem prejudicar sua instrução geral?

ESCOLAS ESPORTIVAS

Este problema foi resolvido na URSS pela criação de escolas esportivas (mais de 700 somente pelo Ministério da Instrução Pública) onde lições de duas horas são dadas três vezes por semana a jovens de 14 a 18 anos. Tais lições são ministradas de acôrdo com os pais e com a direção dos estabelecimentos de ensino. Isso significa que a especialização esportiva não proporciona a formação de alunos preguiçosos ou unicamente orgulhosos de seus musculos.

ESCOLA CENTRAL DE EDUCAÇÃO FISICA

Em Moscou 800 moços e rapazes estudam gratuitamente durante três anos e de acôrdo com o horário indicado nas 10 seções da escola central esportiva. Ao sairem da escola, os jovens recebem um diploma dando-lhes o direito de ser monitor ou árbitro. Os atletas da escola central, que dispõem das melhores instalações esportivas, conquistaram no último verão 21 recordes da URSS. A escola central não se honra apenas dos recordes esportivos. Conta vários alunos que obtêm brilhantes êxitos escolares, tais como o boxeur Vladimir Artaouline, os atletas Vassili Barov e Eduardo Borovski, campeão da URSS de atletismo juvenil (10 a 18 anos) que recebeu no fim de seus estudos secundários uma medalha de ouro (a mais alta recompensa conferida a candidato que haja obtido a nota máxima em todas as matérias essenciais do programa).

CAMPEÃO DE BOLA AO CESTO

Atlétas soviéticos participam do campeonato europeu de basquet-ball, iniciado em Paris a 3 de Maio.

Os desportistas soviéticos tomarão parte no torneio de box para amadores a ser realizado em Milão, Italia de 14 a 19 de maio corrente.

CONCURSO DE TIRO

Em um concurso de tiro realizado em Baku, na União Soviética, um desportista azerbaidjano, Kara-Murza, conseguiu 280 pontos sobre 300 possiveis, à pistola, numa distancia de 25 metros, quer dizer, um ponto a mais que o estabelecido pelo recorde mundial conquistado pelo finlandês Vartiovara.

REGRESSA O SÃO PAULO

Dificilmente a delegação do São Paulo regressará ao Brasil antes do próximo dia 12. Isto por, que, tendo reservado as passagens para aquela data, não encontraram vagas nos aviões que partirão antes do dia 12. Em face disto, cogita o São Paulo de realizar um outro encontro com Benfica ou no Porto.

O BRASIL NA TAÇA DAVIS

HELSINKI, 3 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Estreiam amanhã, na Taça Davis, os tenistas brasileiros Alcides Procópio, Armando Vieira e Roberto Pedroso. Caso vençam os tenistas sul-americanos enfrentarão os dinamarqueses em meados do mês em curso.

America x Canto do Rio



Geraldino, do Canto do Rio

Foram homologados ontem, na séde da F.M.F. dois acôrdos firmados pelo America e Canto do Rio, um deles; e pelo São Cristovão e Botafogo, o outro. O primeiro diz respeito a antecipação do prelio, que será travado entre rubros e alvicelestes. Esta partida deverá ser realizada, no sábado, em Figueira de Melo.

Botafogo X São Cristovão será o encontro adiado, em virtude de não se encontrarem nesta Capital a quase totalidade dos titulares alvos, no momento, excursionando pelo interior de Minas.



Quando tudo eram flores. Os pavilhões entrelaçados, Silveirinha, Zizinho, Ondino, do Bangu, e Cicero Toledo, Alcino e Saverio, do São Paulo, no melhor dos sorrisos. Embarcavam, no dia em que foi obtido êste flagrante. Eles dizem que a coisa continua como antes, que a amizade é a mesma, etc. Não acreditamos nisso, pois achamos que esse rasgar de sedas não passa de uma parolagem flacida para dormitar bovinos...

UMA BRAÇADA, UMA REMADA

Alberto CARMO

Inúmeras vezes, destas colunas, temos comentado as dificuldades em que se encontram os nossos clubes de regatas, uns devido a suas parcas instalações e outros devido à localisação.

Como era de esperar, na quarta-feira pela manhã, aconteceu mais um grave acidente com uma guarnição do C. R. Flamengo, quando voltava de seu treino.

Ao atravessar a Av. Beira-Mar, o seu barco foi atropelado por um ônibus que corria loucamente pela avenida, ferindo três de seus remadores.

O descaso das autoridades é o único responsável pelos frequentes acidentes ocorridos e pelas vitimas que causam.

Os remadores dos clubes de Santa Luzia transportam seus barcos pela Avenida Calógeras em direção oposta à dos veiculos que por ali trafegam em velocidade elevada. E sua rampa fica a mais de 300 metros das garages.

O Lage e o Flamengo estão em idênticas condições.

O problema não será resolvido, pois os clubes de Santa Luzia e o Lage não interessam as autoridades públicas. Nada ha a ganhar com eles. Só um outro govêrno, um govêrno do povo, poderá resolve-lo.

Faaimbé Eleito Favorito do G.P. São Paulo

Programas e montarias prováveis para as próximas reuniões em Cidade Jardim

SABATINA

1º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1.300 MTS. — A'S 13,30 HORAS

1—1 My Flower, L. Gonzales .. 55
2—2 Coromandel, P. Vaz 55
3—3 GayPrince, R. Zamudio .. 55
4—4 Notorium, E. Garcia .. . 55
5 Frutuoso, J. Alves 55

2º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1.000 MTS. — A'S 14,00 HORAS

1—1 Cinebar, G. Greme 55
2 El Carin, V. Pinheiro .. . 55
2—3 Lord China, L. Osorio .. . 55
4 Fair Eagle, P. Vaz 55
5 Ubejo, A. Cataldi 55
3—6 Newmarket, L. Gonzales . 55
7 Gran Sonante, J. Alves .. 55
8 Aprisco, O. Rosa 55
4—9 Epico, J. Carvalho 55
10 Estile, R. Olguin 56
11 Escamp, R. Zamudio 55

3º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1.400 MTS. — A'S 14,30 HORAS

1—1 Junior, A. Rosa 56
2 Leme, P. Vaz 52
2—3 Galiani, J. Tinoco 56
4 Byron, A. Lucca 52
3—5 Bolivar, T. O. Silva 56
6 Rochester, A. Portilho .. . 56
4—7 Chofe, S. P. Ribeiro 52
8 Amaurá, J. Montanha .. . 56
» Colon, E. Vieira 56

4º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1100 MTS. — A'S 15,10 HORAS

1—1 Ala Sola, S. Godoy 56
» Rosa de Maio, L. Osorio . 56
2 Boliva, J. Alves 56
2—3 Escama, O. Rosa 56
» Charlotte, A. Nobrega .. . 56
4 Cirila, A. Lucia 56
3—5 Polonaise, V. Pinheiro .. 56
6 Bohemia, P. Vaz 56
7 Lasolita, R. Olguin 56
4—8 Moka, Taborda 56
9 Cayadora, L. Urbina 56
10 Fiay Day, R. Zamudio .. 5
11 Embaúba, A. Cataldi 56

5º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1500 MTS. — A'S 15,50 HORAS (BETTING)

1—1 Firis Empire, O. Rosa .. . 55
2 Odemir, R. Zamudio 51
3 Cedalon, L. Urbina 55
2—4 Dedalo, C. Bini 55
5 Nicolau, J. Taborda 55
6 Nabsfut, R. Olguin 51
7 Oraci, D. Ferreira 55
3—8 Joãosinho, E. Garcia 55
9 Delfos, V. Pinheiro 55
10 Kafelin, N. C. 55
11 Detector, V. Martins 55
4-12 Advokeltor, L. Gonzales .. 55
13 Cleon, E. Vieira 55
14 Fantôme, L. Osorio 55
» Arny, C. Moreno 55

6º PAREO — CR$ 100.000,00 — 2000 MTS. — A'S 16,30 HORAS (BETTING)

1—1 Amy, O. Rosa 57
2 Literal, A. Altran 57
2—3 Campeador, R. Pacheco .. 53
4 Fuerza Bruta, A. Lucca .. 55
3—5 Jupiter, L. Gonzales 53
6 Ouro Azul, L. Rigoni 57
7 Falindor R. Zamudio 53
4—8 Guaraz, E. Garcia 53
9 Jocosa, XX 51
» Manguari, A. Ribas 53

7º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1500 MTS. — A'S 17,10 HORAS (BETTING)

1—1 Portenha, L. Gonzales .. . 55
2 Cartuda, R. Zamudio 55
3 Kilt, J. Alves 55
2—4 Orisia, P. Vaz 55
5 Dinamarca, V. Pinheiro .. 55
6 Kastry, G. Greme Jr. .. . 55
3—7 Justa, J. Taborda 55
8 Balkis, N. Pereira 55
9 Malagueta, O. Rosa 55
» Corine, J. P. Souza 55
4-10 Naya, R. Olguin 55
11 Canastra, C. Moreno .. . 55
12 Poente, A. Nobrega 55
» Francesinha, Signoretti .. 55

DOMINGUEIRA

1º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1600 MTS. — A'S 12,30 HORAS — «PREMIO BAHIA»

1—1 Julito, D. Gonzales 55
2—2 Messina, J. P. Souza .. . 53
3 Camafeu, I. Lemosky 55
3—4 Dialogo, A. Nobrega .. . 55
5 Durango Kid, J. Alves .. 55
4—6 Don Tunfas, P. Vaz 55
7 Dago, N. Pereira 55

2º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1600 MTS. — A'S 13,10 HORAS — PREMIO MINAS GERAIS

1—1 Araguaya, O. Rosa 58
2 Corretor, J. Taborda 43
2—3 Lacaraia, R. Pacheco 56
4 Taylor, R. Corrêa 53
3—5 Cancionero, J. Alves 56
6 Cadete Eugenio, Altmar .. 50
4—7 Luckey Lady, U. Cunha .. 53
8 Cabotino, C. Moreno .. . 50

3º PAREO — CR$ 70.000,00 — 1400 MTS. — A'S 13,30 HORAS — PREMIO «PARANÁ»

1—1 Maratona, L. Gonzales .. 53
2 Princeza Oeste, Moreno .. 54
2—3 Irlaca, P. Vaz 54
4 Hidra, L. Leite 47
3—5 Mauritania, R. Zamudio . 54
6 Safira Collão, J. Carval .. 54
7 Mattaca, A. Alves 56
4—8 Kanmr, L. Osorio 55
9 Derzelina, L. Rigoni 56
» Brunate, Greme Jr. 54

4º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1600 MTS. — A'S 14,30 HORAS —

1—1 Jaminda, P. Vaz 56
» Jota, S. Godoy 56
» Ardoise, D. Garcia 52
2 Sem Medo, A. Cataldi .. . 54
2—3 Humo, A. Portilho 54
» Invletus, D. Ferreira 58
4 Don Navarro, L. Rigoni .. 58
5 Corsar Negro, N. Pereira 52
3—6 Lafitte, L. Gonzeles 58
» Liverpool, XX 54
7 Bitter, C. Bibi 54
8 Elan, J. Portilho 54
9 Igela, J. Carvalho 56
4-10 Catão, L. Osorio 58
11 Japim, U. Cunha 58
12 Granadeiro, Signoretti .. 58
13 Cimarou, R. Olguin 54
» Juvenil, J. Alves 54

5º PAREO — CR$ 120.000,00 — 1200 MTS. — A'S 15,15 HORAS — PREMIO RIO DE JANEIRO

1—1 Easy Money, P. Vaz 55
» La Malbaie, R. Zamudio . 57
2 Hood, L. Ozorio 55
2—3 Globo, E. Castillo 59
4 Tesalia, J. Carvalho 56
» Cacule L. Rigoni 55
3—5 Prego, J. Alves 59
6 Katana, E. Ferreira 57
7 Never Moore, R. Olguin . 54
4—8 Burphau, A. Rosa 59
9 Jahú, L. Gonzales 55
10 Jaborandi, J. P. Souza .. 55

6º PAREO — GRANDE PREMIO SÃO PAULO — 3000 MTS. CR$ 500.000,00 — CR$ 150.000,00 — CR$ 75.000,00 — CR$ 25.000,00

1—1 Faaimbé, E. Garcia 51
2 Quejido, D. Moreira 59
2—3 Darwin, R. Zamudio 59
4 Delfox, L. Rigoni 55
3—5 Pewter Platter, Gonzales . 58
6 Inclito, P. Vaz 55
7 Robal, J. Carvalho 55
4—8 Master Robin, J. Alves .. 58
9 Torpelo, A. Rosa 55
10 Jocosa, O. Rosa 55

7º PAREO — CR$ 80.000,00 — 1600 MTS. — A'S 17,00 HORAS

1—1 Mac Mahon, Gonzales 53
2 Jaborandi, J. P. Souza .. 53
3 Desfeita, C. Bini 50
2—4 J vali, L. Rigoni 55
5 Espargo, C. Moreno 53
6 Crioula, R. Corrêa 49
3—7 Maganão, R. Pacheco 56
8 Moratin, V. Pinheiro 56
9 Origon, J. Taborda 57
4-10 Edarslera, A. Lucca 50
11 Estatuto, P. Vaz 55
12 Blue Dream, J. Portilho . 58

CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC.

Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diariamente com J. SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriano, 13, (antiga rua Larga) 1º andar. Tel. 23-3840 — Atende a chamados.

ETELVINA UCHÔA

Gabriel de Almeida e familia, Beatriz Costa (ausente) José Costa (ausente) Isaac Sales Uchôa (ausente) agradecem sensibilisados a todos aqueles que demonstraram pesar por ocasião do falecimento da querida e inesquecivel TE'TE' ocorrido no dia 30 de Abril proximo passado.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES amanhã
QUARTA-FEIRA: CR$ 2 000000,00